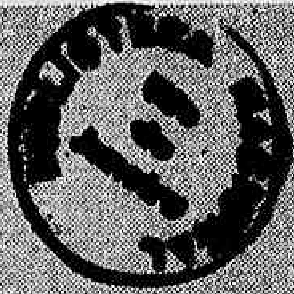
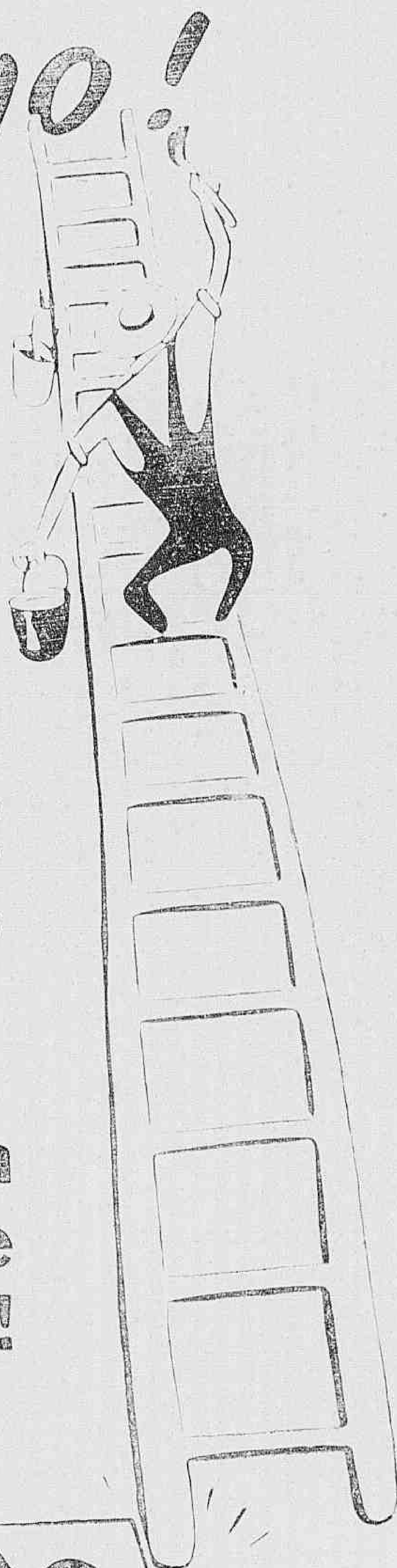
Revista do Rádio





N.º 99  CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL  31-7-951

VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO!



AGOSTO!

SALDOS DA VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO!

Artigos de cama e mesa, modas, esportes, camisas e tambem acompanhando os saldos de louças, "A GUANABARA" e a "CRISTALEIRA"

Portanto não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Compre Já!

Camisaria **PROGRESSO**

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES



VOLTARAM DA LUA DE MEL!

Já no Rio, no aconchêgo do lar, Manoel Barcelos e sua espôsa relembram com satisfação os dias magníficos da sua lua de mel, passada em Buenos Aires e Bariloche, na Argentina



Reportagem de Lyra Filho
Fotos de Osmundo Salles
(Texto nas páginas seguintes)



Iniciando as atividades domésticas Manoel Barcelos e Isa Malaguti Barcelos discutem os problemas do lar. Isa tem se revelado uma dona de casa admirável e ainda encontra tempo para ser a secretária de Manoel Barcelos

Depois de uma ausência de mais de um mês, regressou ao Rio o dinâmico presidente da Associação Brasileira de Rádio, agora o respeitável homem casado sr. Manoel Barcelos. Chegou forte e bem humorado, como não poderia deixar de ser, depois de uma viagem maravilhosa, de lua de mel, em companhia de sua espôsa, recebendo logo no Aeroporto Santos Dumont uma pequena multidão de amigos e fans, que foram levar ao novo casal os votos de boas vindas. E para as fans curiosas, que estarão perguntando como se sentirá a Mme. Manoel Barcelos, depois de uma encantadora viagem de núpcias ao Uruguai e Argentina, será bastante repetir suas singelas, porém, expressivas declarações ao microfone da Emissora Continental, que a entrevistou no Aeroporto: "Só posso dizer que estou feliz, felicíssima!"

No caso de Manoel e Isa Barcelos, "novo lar" não é fôrça de expressão. Porque o apartamento em que o casal foi residir é, realmente, novo — desde o imóvel, em si, até os mínimos detalhes da moderna e bonita decoração. Manoel Barcelos fêz questão de oferecer à sua eleita um lar verdadeiramente encantador.

— Fizemos uma viagem maravilhosa, conta Barcelos, enquanto Isa confirma. Ainda com a lembrança da homenagem maravilhosa que nos prestaram os fans, por ocasião do nosso casamento, embarcamos no navio "Presidente Peron", rumo a Montevidéu, onde apenas nos demoramos um dia. Essas 24 horas, porém, foram bastantes para que visitássemos os mais belos pontos da capital uruguaia, como suas praias, museus, o edifício do Congresso e ainda assistir uma sessão de cinema.



A arrumação da casa merece as atenções de ambos. Barcelos tem bom gôsto e isto comprova com a escolha que fêz — assim se explica o interêsse de Isa em ouvir a sua opinião sôbre os mil e um problemas do lar



Depois de uma viagem que foi das mais movimentadas, (inclusive uma tempestade das mais terríveis bem próximo de Buenos Aires) Barcelos e Isa aterrisaram no aeroporto do Rio de Janeiro, felizes e sorridentes com a maravilhosa viagem de lua de mel!



Amigos da rádio foram ao aeroporto dar as boas vindas ao feliz casal que voltou encantado com a excursão realizada à Argentina, onde Manoel Barcelos tem grandes amigos e já estêve há algum tempo quando não cogitava de ingressar no ról dos casados

Neste ponto, Mme. Barcelos observou:

— Pelo que pudemos notar, Montevidéu é uma cidade maravilhosa e também e de vida caríssima...

Barcelos contou-nos que, de Montevidéu, rumaram para Buenos Aires, onde ficaram alguns dias, seguindo depois para Bariloche, acêrca de 1.600 quilômetros da capital portenha.

— Bariloche, região dos lagos do sul, já no começo da Patagônia, é uma região maravilhosa! É um ambiente de sonho, embora nem todos por lá sejam românticos. E justamente nessa região que o físico Ritcher tem feito experiências com a falada bomba atômica argentina!

Na região de Bariloche, Barcelos e Isa divertiram-se bas-



tante, inclusive esquiando e, naturalmente, levando grandes tombos, felizmente, sem conseqüências... De Nahuel Huapi, talvez o mais belo lago da região, guardam viva lembrança.

Regressando a Buenos Aires, o casal demorou-se alguns dias e teve oportunidade de ver melhor os encantos da capital argentina, cuja vida noturna é, de fato, maravilhosa. Lá, receberam a visita de Nelson Gonçalves, que então se exibia na Rádio Belgrano e em uma das "boites" portenhas. Na volta ao Brasil, visitaram Pelotas, bêrço natal (e artístico) de Manoel Barcelos.

— Numa viagem dessas, naturalmente vê-se muita coisa curiosa e bonita, — diz Manoel Barcelos. Mas o que não se po-





Uma recordação do dia feliz do enlace quando Manoel Barcelos colocava a aliança no dedo daquela que é sua espôsa. Logo depois êles seguiam em viagem de lua de mel para a Argentina onde, na região de Bariloche, junto aos lagos Nahuel Huapi, tiraram as duas fotos de cima



de prever são os sustos, e posso lhe garantir que tanto eu, como Isa, tomamos o maior susto de nossas vidas, quando voávamos de volta a Buenos Aires. Quase chegando à capital, sobreveio uma terrível tempestade, com trovões, relâmpagos e tudo o mais. E' claro que, pouco a pouco, o pessimismo foi tomando conta dos que se encontravam a bordo da aeronave e, antes de passar a tempestade, já todos rezávamos alto, certos de que, para nós, havia chegado o momento do Juizo Final...

Felizmente, entretanto, tudo não passou de um susto. O casal já está no seu lindo apartamento, em Copacabana, "na santa paz do Senhor". As fans já tiveram de volta Manoel Barcelos, a quem prestaram expressiva homenagem, no seu retôrno ao programa das quintas-feiras. E Mme. Barcelos, feliz como é natural que esteja, declara:

— Espero que as fans continuem a estimar o Barcelos tanto quanto no seu tempo de solteiro. De minha parte, posso garantir que a continuação dêssa estima só poderá me fazer ainda mais feliz.

Manoel Barcelos já está em plena atividade. Seu programa de 12 de julho foi um verdadeiro acontecimento radiofônico. O auditório superlotado abrigava uma multidão de fans que lhe foram testemunhar a alegria de vê-lo de volta. Além da alegria reinante no auditório, Barcelos quase desapareceu sob uma aluvião de presentes que seus amigos e admiradores fizeram questão de levar.





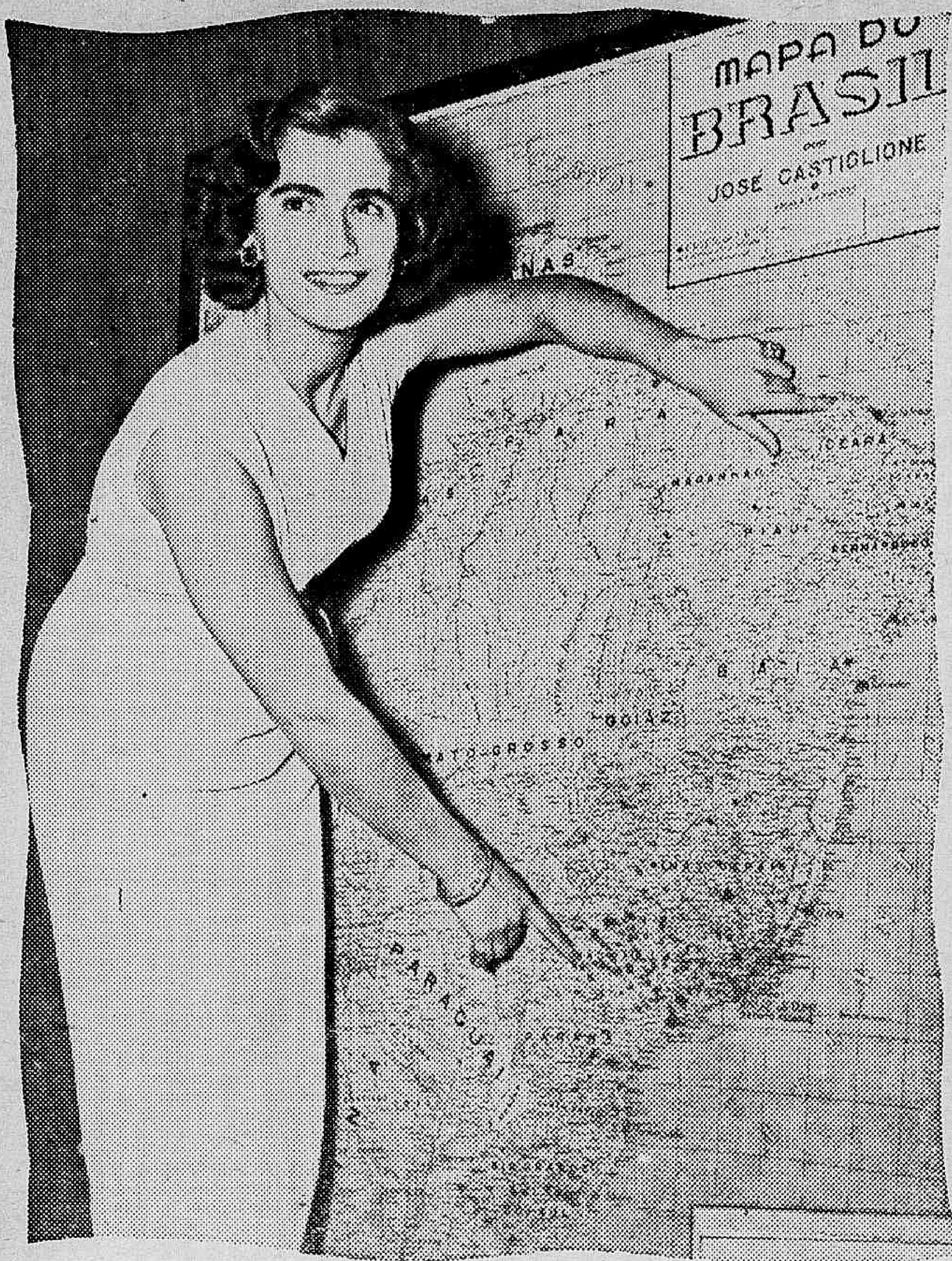
AS FOTOS:

I) — De bonet, luvas e capote, Manoel Barcelos aparece abraçado pela espôsa num intervalo dos esportes de inverno nas margens do lago Nahuel Huapi.

II) — Uma charge de um amigo numa previsão do futuro: Manoel Barcelos segurando dois garôtos, que se esguelam terrívelmente, às 3 horas da manhã...

III) — Outro aspecto da região Bariloche, na Argentina. Barcelos e Isa deitados na neve, sorriem para o fotógrafo exteriorizando tôda a felicidade de que estão possuidos.





Hebe Camargo nasceu na cidade de Taubaté, uma das mais progressistas do Estado de São Paulo. Orgulhosa do rincão onde veio ao mundo, a estrelinha das "Associadas" bandeirantes aparece na foto mostrando num grande mapa do Brasil onde está localizada a sua cidade natal



HEBE CAMARGO

EX-NAMORADA DE JOE LOUIS

COMEÇOU CANTANDO EM TUDO QUANTO ERA PROGRAMA DE CALOUROS ! — DESCOBERTA COMO SOLISTA POR GILBERTO MARTINS — JÁ TEVE MUITOS AMORES, MAS NÃO ESPERA OUVIR O "CONJUGO VOBIS" TÃO CÊDO — ARTISTA DE CINEMA, "BOITE" E RÁDIO

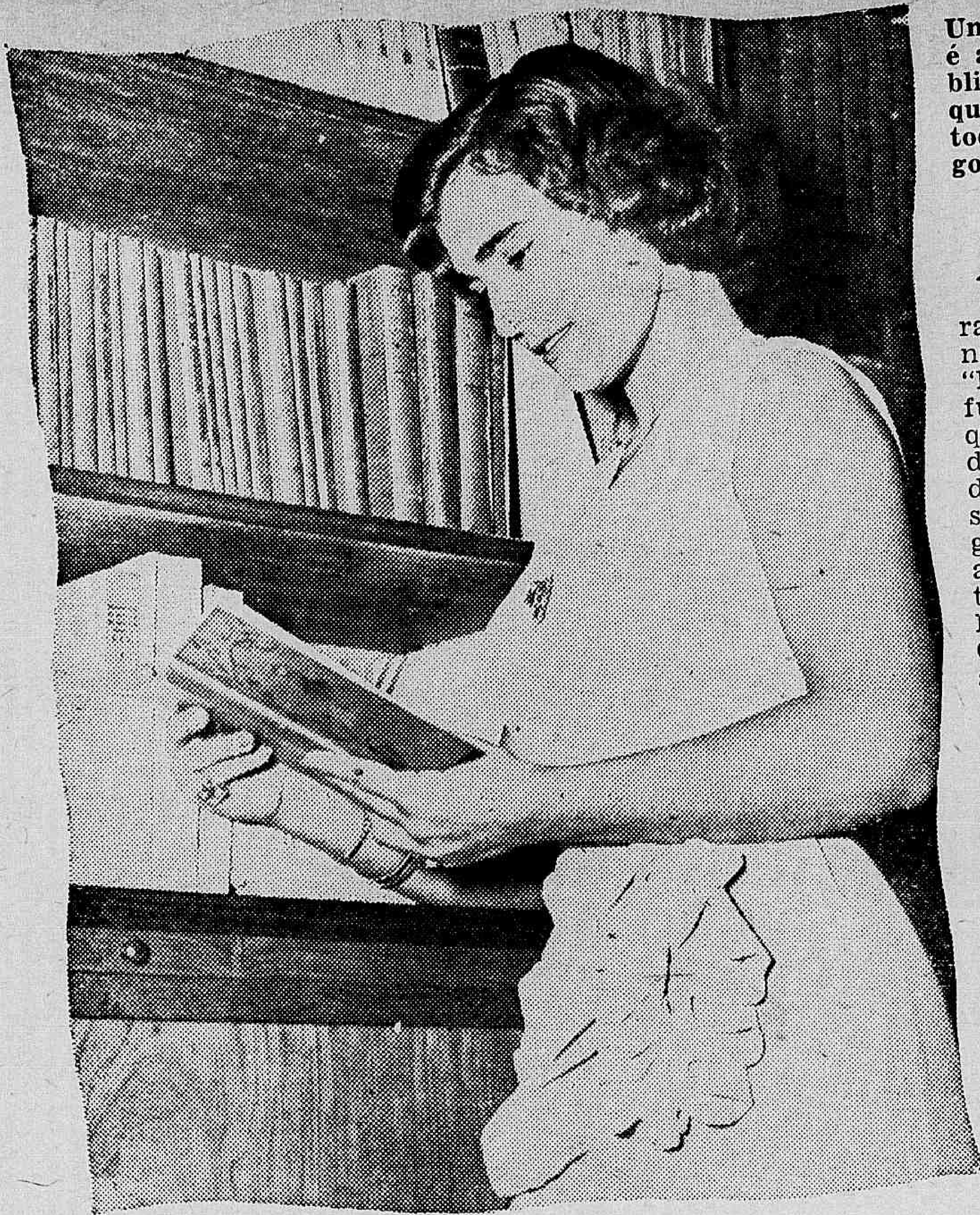
Texto de MILTON SALLES

Embora tenha sofrido grandes perdas com as constantes incursões dos mentores radiofônicos guanabarinos, a verdade é que o rádio paulistano ainda conta com elementos de projeção em suas fileiras. Não iremos, é óbvio, focalizar todos êsses elementos — o que seria fastidioso — mas apenas um dêles: Hébe Camargo, estrelinha que tem brilhado intensamente em "boites", cinema e rádio, quer cantando, quer representando.

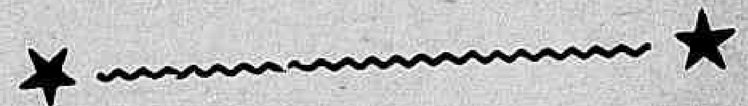


Hebe abriu os olhos para o mundo na cidade de Taubaté, no dia 8 de março de 1929, e faz questão de frizar a data para provar que não teme o passar dos anos. Sempre muito alegre e vivaz, desde cêdo mostrou acentuados pendores para o canto, tomando parte em festinhas escolares e reuniões familiares, onde o seu fiozinho de voz era bastante elogiado, constituindo-se, dêsse modo, no orgulho da família Camargo. Assim, cercada por um ambiente de otimismo quanto às suas possibilidades no mundo artístico, foi crescendo a graciosa intérprete dos nossos rítmos populares. Até que um dia, quan-





Um dos seus grandes prazeres é a leitura. Possuindo uma biblioteca bem organizada, em que se encontram livros sôbre todos os assuntos, Hebe Camargo passa os seus momentos de folga entregue à leitura de um romance



do ela espantou, estava nos estúdios de uma emissora inscrevendo-se num programa de calouros.

■

O seu primeiro contacto com o microfone, foi uma verdadeira prova dos nove do seu valor como vocalista. Como tivesse sido aprovada, chamou sua irmã e duas primas e formaram um quarteto. Agradaram bastante, mas uma de suas primas não quís continuar e, então formaram um trio — As Três Américas — que abafou em diversas audições da Tupí, Cruzeiro do Sul, etc. e em diversos "shows" levados a efeito na Paulicéia. Saindo a outra prima, Hebe e sua irmã continuaram cantando melodias regionais brasileiras no programa "Festa na Roça", cartaz da Difusora. Estava escrito, porém, que, à medida em que ia subindo os degraus do estrelado radiofônico, ela ia ficando mais só. E um dia, em que foi obrigada a atuar sòzinha dada à ausência da irmã, Gilberto Martins "descobriu-a" como solista. Desde então, a graciosa Hebe Camargo passou a cantar só e a agradar bastante.

■

Apesar de sua pequena vida, Hebe Camargo tem tido grandes amores. O primeiro dêles foi Ribeiro Filho, radialista dos mais destacados da Paulicéia, que tem fama de destruidor de corações. Apesar disso tudo, o epílogo do romance não foi o conjugo-vobis. Em seguida, ela estêve de namôro ferrado com um irmão de Júlio Nagib. Mas, quando tudo fazia crer que êles subiriam as escadas do altar ao som da marcha nupcial, veio o rompimento, que deixou boquiaberto o meio radiofônico. Após, a interessante cantora enredou com os seus encantos um dos sujeitos mais famosos do mundo, graças aos seus espetaculares nocautes: Joe Louis. Com o "Demolidor de Detroit", Hebe

★



Hebe Camargo é uma artista cumpridora dos seus deveres. Ainda muito antes da hora marcada para o ensaio, ela comparece à Rádio e não deixa de marcar o seu cartão de ponto



Devido ao seu prestígio junto aos sintonizadores, Hebe Camargo volta e meia está excursionando pelo Brasil. Na foto ela aparece num flagrante tomado quando de sua última viagem a Recife, onde estêve atuando na Rádio Tamandaré



Desfrutando de sólido prestígio entre os ouvintes, mercê dos seus inegáveis dotes como intérprete dos nossos rítmos populares, Hebe Camargo confessa que ainda não se rendeu... às artimanhas de Cupido e que, no momento, os seus grandes amores são seus genitores e sua carreira artística, que merecem, por isso, o melhor de sua atenção e do seu carinho.

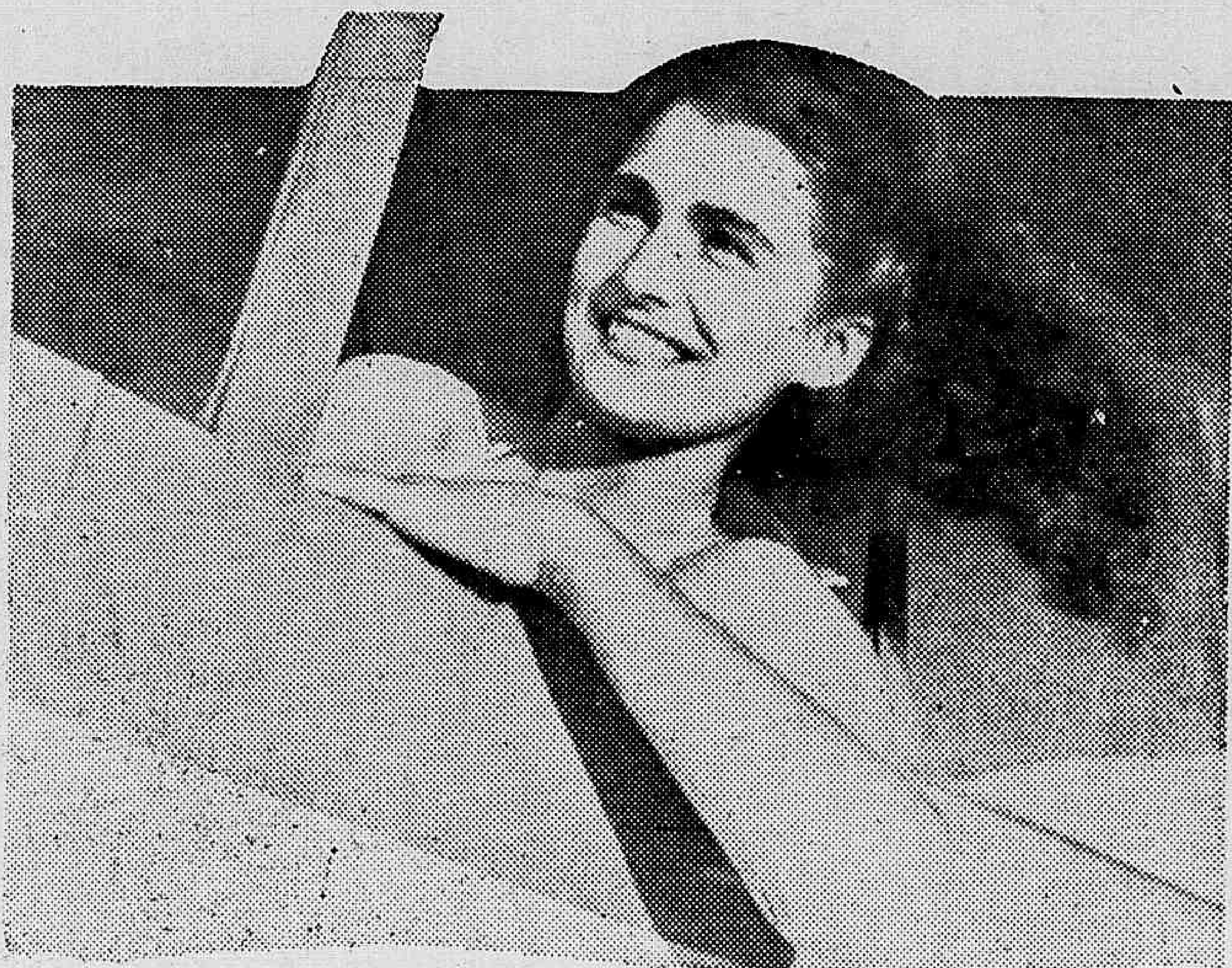


Figurando há tempo no elenco das "associadas" de São Paulo, Hebe Camargo tem excursionado às principais cidades do Brasil, colhendo numerosos aplausos com as suas apresentações nas emissoras da organização à qual empresta o seu concurso. Gravando na Odeon, ela tem perpetuado na cera uma série de sucessos da música popular brasileira, notadamente "Baiano dos óio grande", que alcançou grande êxito, quer artístico quer comercial.



correu tudo quanto era "boite" e recanto pitoresco da capital paulista. Porém, quando todos julgavam que o famoso boxeador negro seria batido pela faceirice da popular cantora, Joe deu um 'good-bye" e rumou para os Estados Unidos. Agora, fala-se num romance com Luiz Ramos, um dos maiorais da Rádio Excelsior. Indagada sôbre o assunto, Hebe Camargo nada diz, o que faz antever que não será desta vez ainda que ela ouvirá a marcha nupcial. A coisa, entretanto, está séria e, como é óbvio, tem dado margem a diversos comentários.





Moderna, esportiva, a cantora das "associadas" bandeirantes adora os passeios ao ar livre, bem como as longas excursões, principalmente quando são feitos num automóvel último tipo



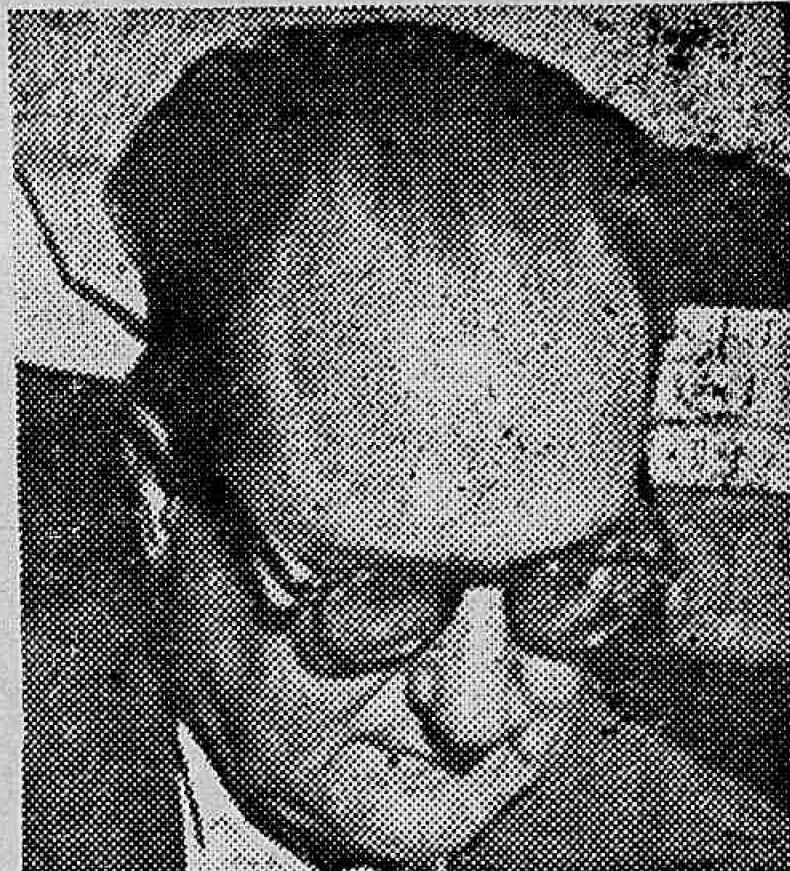
NELSON GONÇALVES

"Não adiantaria dizer que não. Todos nós sabemos que o mundo teve um princípio... e terá um fim "

ESTELITA ABEL

"Quem pode responder? O mundo vai mal, mas deve existir um sôpro de bondade, para melhorá-lo."





ÁLVARO FERREIRA

"Acredito, sim. Diante do que estou lendo nos jornais, não é possível pensar que êle continui..."



ITALA FERREIRA

"Não O mundo acaba, apenas, para os que morrem. O resto continua, como sempre..."

▲

A Pergunta da Semana

VOCÊ ACREDITA NO FIM DO MUNDO?

▼



STELINHA EGG

"Tambem creio na Sagrada Escritura O dilúvio foi o começo O fim pode ser com o sol ou a neve . . ."



GERMANO

"Acredito... Por causa da Sagrada Escritura — Aos mil chegarás, dos dois mil não passarás."

HERON DOMINGUES

"Não O mundo ainda está no seu início de vida, e não acredito que acabe tão cedo... como pensam alguns..."





BOB NELSON

"Não acho que o mundo se acabe. Vaso ruim não quebra, diz um velho provérbio em que sempre acreditei."





MARIA MUNIZ

Locutora e Produtora da Rádio Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

- De gente otimista
- De brincar com meus filhos
- De dar festas
- De grandes conversas
- De dormir
- De roupa simples
- De vida movimentada
- De música de Wagner
- Do crepúsculo
- De passear na chuva
- De escrever histórias infantís
- De ouvir histórias verídicas de amor... verídico
- De nadar
- De poesia
- De fumar
- De visitar igrejas
- De visitar museus
- De "montanha russa"
- De coleções de insetos
- De rosas e jasmins
- De lecionar história natural
- De salada de alface
- De assistir competições natatórias
- De jornal falado
- De pintura em geral.

EU NÃO GOSTO:

- De viajar
- De comer em restaurante
- De maledicência
- De tirar retratos
- De conselhos
- De sapato de salto alto
- De discussões acaloradas
- De gente aduladora
- De criança prodígio
- De apêrto de mão muito forte
- De que olhem quando estou escrevendo
- De homem engraçado
- De amigas lamurientas
- De casa arrumada por decorador
- De bôca pintada fora do alinhamento
- De dormir no claro
- De pessoas indolentes
- De pimenta
- De estações de águas
- De jôgo de qualquer espécie
- De fazer "week-end"
- De ir a manicure
- De frio
- De gente que fala empolado
- De barulho.

CAHUÉ FILHO

Rádio-ator exclusivo da Rádio Nacional

RESPONDE

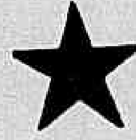
EU GOSTO:

- De minha mãe
- Dos meus amigos
- De perdoar aos inimigos
- De ser tolerante
- Dos meus colegas
- Do meu trabalho
- De ouvir a opinião das fans
- De cinema e teatro
- De meus livros
- De colecionar selos
- De pintar aquarelas
- De histórias em quadrinhos
- De boas piadas
- De boa música
- De receber visitas
- De responder cartas
- De viajar
- De praia no verão
- De pescar
- Da sinceridade
- Da simplicidade
- De ajudar os necessitados
- De andar de bicicleta
- De excursões
- Das côres azul e marron

EU NÃO GOSTO:

- De mentiras
- De pintura moderna
- De trocadilhos infames
- De injustiças
- De falsos amigos
- De viajar de bonde
- De sapatos apertados
- De gravata borboleta
- De terno branco
- De camisa de côr
- De pratos apimentados
- De confusões
- De visitar doentes
- Da impontualidade
- Das despedidas
- De filmes tristes
- De pessoas sem palavras
- De "cachorros-quentes"
- De aduladores
- De provar roupa
- De pouco dinheiro
- De usar chapéu
- Dos dias de chuva
- De andar despenteado
- De não responder cartas de fans.







CONDENO O RÉU A TOMAR UM VIDRO DE FIGATOSSE PARA OBTER O "LIVRAMENTO INCONDICIONAL" DA TOSSE QUE O ATORMENTA

PORQUE FIGATOSSE?

PORQUE

FIGATOSSE

CONTÉM
ÓLEO DE FÍGADO
DE BACALHAU.

1-acalma a tosse e a bronquite
2-promove a espectoração
3-permite um sono tranquilo



INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO

Rua da Estrêla, 57 - Tels.: 28-7330 e 48-3455 - Cx. Postal 3061
End. Tel. "Bragalina" - Rio de Janeiro



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO "CHACRINHA" BARBOSA

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

DEGRAUS DA VIDA — Roberto Silva.
ZÉ DAS ALAGOAS — Baião — Zé do Norte.
GUARAPARÍ — Valsa — Nuno Roland.
A COREANA — Baião — Luiz Vieira.
VINGANÇA — Samba — Trio de Ouro e Linda Batista.
SOU MOTORISTA — Samba — Moreira da Silva.
SAMBA DE BRANCO — Samba — Zé e Zilda.
RIO DE JANEIRO — Samba — Dalva de Oliveira.

Estiveram reunidos num "big" almôço na "boite' Night And Day vários diretores da Star, Sinter, Capitol, Continental e Todamérica. Presentes Paulo Serrano, o mestre Braguinha, o Dr. Sávio, o Dr. Cláudio e sr. Muller. Os nossos presados amigos, segundo dizem, discutiam a respeito do número de gravações para o próximo carnaval. Ficou mais ou menos assentado que cada artista só faria um disco carnavalesco. Os de maior "cartaz" poderiam no máximo fazer dois discos para as folias do ano que vem... Não estiveram presentes à reunião os diretores da Victor e da Odeon. Não é nada, não é nada, é uma espécie de convênio que vem por aí, para por têrmo ao excessos de músicas carnavalescas. Estamos de acôrdo.

●

Francisco Alves, Sua Majestade o Rei da Voz, já tem prontas quatro músicas de parceria com David Nasser, para o próximo carnaval...

●

Voltando ao assunto do samba "Palhaço": O público não aceitou, de maneira alguma, a mais recente criação de Dalva de Oliveira. Na outra face do disco está um samba muito bonito, e bem interpretado pela criadora de "Que Será", "Sebastiana da Silva"... E' pena que tenha saido ao lado de um samba tão sem graça como êste tal de "Palhaço"... A principal responsável de tudo isto é a fábrica.

●

Três números de Arí Barroso regravados recentemente: "Terra Sêca", por Wilson Roberto, cantor paulista, "Isto aqui o que é?", samba regravado por Fernando Barreto, e "Rio de Janeiro", por Dalva de Oliveira. Arí Barroso declarou num programa de calouros da Televisão que prefere não gravar para o carnaval a ter que dar parceria de seus sambas aos discotecários ..

●

Para os nossos leitores o "cast" de astros e estrêlas da Star: Marly Brasil, Roberto Silva, Zé e Zilda, Orlando do Silva, Manèzinho Araújo, Pato Prêto, Zé do Norte, Adelaide Chiozzo, Linda Rodrigues, Albertinho Fortuna, Onéssimo Gomes, Elza Laranjeiras, Olivinha Carvalho, Alencar Terra, Pinguim, Edinaldo Costa, Elvira Pagã, Moreira da Silva, Juan Daniel, Ataulfo Alves e Carmem Costa.

●

Joubert de Carvalho entregou ao Paulo Serrano a sua mais recente produção, "Paris". Está sendo escolhido o intérprete.

●

Deverá sair por êstes dias mais um suplemento da Star, com dez discos de primeira. Poderemos apontar aos nossos leitores o disco do Trio da Saudade do Rádio Paulista (violões e sanfona), que faz a sua estréia em disco Star.

●

Dalva de Oliveira vai gravar o samba de Luiz Bittencourt e Marlene, "A grande verdade"... Êste mesmo samba já teve o título de "Remorso".

●

O próximo disco de Ernani Filho: "Hula", de Joubert de Carvalho, e "Lua Nova" (Blue Moon), versão de Claribalte Passos. Acompanhamentos de harpa, violinos, clarone e oboé. Arranjos do maestro Lírio Panicalli.

●

A Todamérica já lançou mais um suplemento. Estamos aguardando mais alguns dias para dizer qualquer coisa a respeito do novo suplemento da fábrica de Antônio Almeida.

●

Já está à venda o último disco de Linda Batista, a estrêla da Nacional. "Vingança", samba de Lupicínio Rodrigues, e "Dona Divergência", samba de Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins. O primeiro já existe gravado pelo Trio de Ouro.

●

Aguardem "As Moreninhas" em disco Sinter. São elas: Zezé Gonzaga, Aldyr e Odaléia. Zezé Gonzaga ia gravar sòzinha na fábrica do sr. Vicente Vitale. O caso está para resolver.

●

Elvira Pagã comprou, para **levar para São Paulo, quinhentos discos.** Sim, quinhentos discos que ela gravou. Naturalmente **que ela não é bobinha.** Aqui ninguém compra os seus discos. Ela mesma compra e revende-os no Teatro, lá em São Paulo. Entenderam? Um ótimo negócio para a fábrica e para a cantora... Podem acreditar que é verdade... Nós assistimos a transação, sem ela saber... Muito bem, dona Elvira... Pra frente é que se anda. O cantor do Teatro Municipal fêz coisa parecida... Foi numa fábrica e contratou mil discos. Êle mesmo cantou, comprou e vendeu nas casas. O disco foi "Granada" de um lado e do outro um trecho da ópera "O barbeiro de Sevilha".

QUADRO DE HONRA



Linda Batista, criadora de "Vingança", um dos grandes sucessos do momento

●

"A Coreana" e "Baião de Vila Bela", são dois ótimos baiões gravados por Luiz Vieira, o mais jovem cantor de baião da cidade.

●

Manoel Macedo, sanfoneiro e cantador de baião, vai caminhando a passos largos. O seu primeiro disco, o "Torrado de Sinhá", teve ótima **aceitação. Perguntem nas casas de discos...**

SUCESSOS DA SEMANA

DEZ ANOS — Bolero — Emilinha Borba.
DELICADO — Baião — Waldir Azevedo e Ari Vieira — Ademilde Fonseca.
AFINAL — Bolero — Ismael Neto e Luiz Bittencourt — Heleninha Costa.
CHUÁ-CHUÁ — Baião — Mário Genari Filho
CABEÇA INCHADA — Baião — Hervê Cordovil — Carmélia Alves — Adelaide Chiozzo e Eliana.
BEIJINHO DÔCE — Valsinha — Adelaide Chiozzo e Eliana.
DÁ-ME TUAS MÃOS — Samba — Erasmo Silva e Jorge de Castro — Elizete Cardoso.
QUANDO O TEMPO PASSAR — Bolero — David Nasser e Herivelto Martins — Trio de Ouro e Dircinha Batista.
BICHARADA — Baião — Djalma Ferreira — Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo.

Na sua mesa de trabalho na Rádio Ministério de Educação, Carlos Rizzini despacha o expediente assistido por um de seus secretários. Carlos Rizzini é diretor de várias emprêsas mas encontra sempre tempo para assumir novos compromissos



Quando entrei no gabinete do dr. Carlos Rizzini, encontrei-o às voltas com um monte de papéis que um secretário lhe apresentava — e que reclamavam a sua assinatura. E, enquanto me dizia que entrasse e que ficasse à vontade, ia assinando a papelada, já com o chapéu sôbre a mesa como quem chegou às pressas e às pressas se prepara para sair. Ora, embora conhecesse algumas das realizações de Carlos Rizzini, não pude deixar de pensar: "Quem sabe, aí está um dêsses diretores de gabinete, que não se interessam por nada que está além das quatro paredes do seu luxuoso escritório!"...

Se aqui refiro êste quase-juízo prematuro, caros leitores, é para me penitenciar. Porque o dr. Carlos Rizzini, um dos mais dinâmicos jornalistas e radialistas do Brasil, braço direito do esfusiante sr. Chateaubriand, de iniciativas tão arrojadas, e diretor da Rádio Ministério da Educação, tem a PRA-2 na palma de sua mão — e não apenas conhece os mínimos detalhes da organização que dirige, como ainda tem um profundo entusiasmo por ela, entusiasmo que sabe transmitir, de maneira enfatica e convincente, a quem quer que com êle palestre alguns momentos!

Quando Carlos Rizzini foi chamado a dirigir a Rádio Ministério da Educação, muitos o terão estranhado. Superintendente dos Diários e Rádios Associados — organização jornalística comercial — acostumado, portanto, a fazer rádio comercial era de estranhar que êle se desse bem numa rádio puramente educativa e, mais, que não tentasse conduzí-la ao terreno comercial. Isto, entretanto, foi o que se deu. Carlos Rizzini não sòmente manteve e ampliou o sentido educacional da Rádio Ministério da Educação, como ainda se coloca em posição francamente contrária à comercialização das rádios



Novos rumos na Rádio Ministério da Educação !

PROGRAMAS DE TELEVISÃO COM SENTIDO EDUCACIONAL — A ODISSÉIA DE UM DIRETOR BEM INTENCIONADO

Texto de **EUGÊNIO LYRA FILHO**

oficiais que, na sua opinião, devem ter exclusivamente objetivos educacionais.

No momento presente, o dr. Carlos Rizzini se dedica, com o entusiasmo que lhe é peculiar, ao "Colégio do Ar", da PRA-2. Disse-me êle:

— Quando aqui cheguei, encontrei o "Colégio do Ar" funcionando com 8 cursos. Agora, êle se compõe de 18 cursos básicos, além de 3 outros, da Escola de Divulgação Científica — iniciativa arrojada que está entregue ao Professor Mello Leitão, que a vem conduzindo com raro brilho.

Perguntei-lhe se, em face do seu interêsse pelo "Colégio do Ar", poderia considerá-lo um apologista do rádio didático. Respondeu-me:

— Você deve ter presente uma coisa: venho fazendo aqui o que posso fazer — e não o que acho que devo fazer. Tôdas as iniciativas que tomei, são amparadas pelas verbas comuns — e você naturalmente já percebeu que "Verba" é uma coisa terrível que se inventou para tornar impossível qualquer iniciativa ..

Embora fale em "impossível", creio bem que o dr. Carlos Rizzini não inclui essa palavra no seu dicionário. Senão vejamos: perguntei-lhe se não cogitava de incluir a Televisão no processo educacional da Rádio Ministério da Educação. E êle respondeu:

— Naturalmente. Embora tenha alcance limitado — a televisão onde possa ser captada, é o mais completo elemento de divulgação que existe. Mas, infelizmente, não é possível esperar uma estação televisora da Rádio Ministério da Educação para um futuro próximo. Se, como rádio, temos deficiência técnica, precisaríamos operar com um transmissor de ondas médias de 50 kilowatts e um de ondas curtas de 25 kilowatts — como pensar em televisão?

Eu começava a lamentar a situação quando o dr. Rizzini revelou seu plano:

— De modo que, tendo de esperar ainda algum tempo pela Televisão Educacional (felizmente o govêrno já reservou canais) — voltei-me para a única televisão já existente: a Televisão Tupi.

Descreveu-me, então, o dr. Carlos Rizzini a odisséia que teve de enfrentar para tornar realidade um programa de televisão, diário, para crianças, com sentido educacional. Obtida de Assis Chateaubriand meia hora diária na Televisão, gratuitamente, começou a batalha dos receptores.

Já era possível televisar o programa. Restava o problema de como recebe-lo. Felizmente, os srs. Euvaldo Lodi, Daudt de Oliveira e Arthur Pires não se mostraram insensíveis aos argumentos do dr. Rizzini, do Ministro da Educação e do próprio Prefeito Carlos Vital, acabando por doar cêrca de 200 receptores, que serão instalados em 200 escolas do Distrito Federal. O programa infantil já é, portanto pràticamente uma realidade

— Sou um apaixonado do ensino pelo rádio, afirmou Carlos Rizzini. E tenho boas razões para isso. Enquanto um professor de uma pequena cidade pode lecionar a 30 alunos, transmi-

(Conclui na página 46)



Ao lado do repórter, Carlos Rizzini diz dos seus planos de dar ao povo um novo ramo da Televisão Educacional e assim, em breve, a Tupi transmitirá programas televisados em combinação com a Rádio Ministério da Educação

A B C DE COLE PORTER

★

Eis aquêle que reputamos um dos maiores e mais férteis compositores norte-americanos. Baseado em sua obra e em sua vida, muito se tem escrito em tôrno do autor de "So in love". Cole Porter será a glória máxima dos compositores americanos do norte? Porter, nascido no Estado de Indiana, filho de fazendeiros, desde cedo mostrou inclinação para a música, contrariando seu velho avô, que desejaria vê-lo advogado. Aos 10 anos, quando já tocava piano e violino, escreveu êle sua primeira composição. Dedicada à sua mãe, compôs "Song of Binds".

SUA FORMAÇÃO

Era desejo de seu avô paterno colocá-lo em uma Universidade. Diversas foram as tentativas feitas, para tornar o jovem músico em um advogado. Woscerter, Yale e Haward foram portas abertas para Cole Porter... fechá-las. Chegou a cursar Yale, e nessa mesma Universidade escreveu duas belas páginas. "Bingo" e "Buldog" foram as composições do universitário compositor.

TRANSFORMAÇÃO

Aquêle Cole Porter, poético e de intenso lirismo, havia mudado. Ingressou na Legião Estrangeira, onde serviu durante longo tempo. Com a entrada dos Estados Unidos na primeira grande guerra, se transferiu para a artilharia francesa, indo até Paris. Mesmo nos campos de batalha, não deixava de compôr.

"An Old-fashioned garden", foi composta nos campos de luta. Essa composição deu motivo a uma grande amizade entre o autor e Raymond Hitchcock (na época uma autoridade teatral). Cole Porter é o compositor que, talvez, tenha feito suas obras nas mais variadas formas e nos mais variados lugares. Escreveu em pleno "front", em automóveis, navios, aviões, etc.

Hoje, em Nova York, é um ídolo para os milhares de americanos. Discreto, alegre e sempre compondo, êle vai aos poucos tornando-se uma figura legendária no cenário musical americano.

SUAS COMPOSIÇÕES

Com exceção das músicas apresentadas em outro local deste "ABC", a bagagem musical que êle nos deixou se estende a uma multidão de notas e claves. Escreveu para comédias musicais, revistas e canções isoladas. "Kiss me Kate", "The Greenwich Vilagee Follies", "Paris", "Jubilee", "Rosalie" e "Broadway Melody" são encontradas como as mais belas revistas "Porteanas". Seus "hits", suas canções, suas músicas regionais, são ouvidas diàriamente em todos os lugares onde a música domina. Entre as suas melhores composições, que chamaremos de isoladas, podemos e devemos destacar: "What is this thing called love", "Night and day", "Begin the Beguine" — sempre vibrante, sempre Cole Porter — "I'm in love again", "So in love" e "You're the top". Suas gravações vendem-se aos milhares e nota-se que, particularmente no Brasil, é tão popular como se estivéssemos falando de sua popularidade em Massachusetts. Sua primeira peça foi "See America first", que também foi uma peça pregada ao público. Redundou em um completo fracasso. Escreveu para o teatro há vinte e cinco anos e o tema preferido em suas composições é o amor! Vive em Nova York ao lado de um moderno piano. Sempre que compõe (e é bom citarmos êsse particular) usa um metronome. Vive para a música, sendo considerado pela crítica novayorquina um dos maiores vultos da música "yankee".





NOTAS DIVERSAS

The Three Suns, o sempre agradável terceto, gravando na Todamérica, se apresenta numa interpretação comum na composição "Barcarola". O clássico, abordado pelo conjunto acima, com nova vestimenta, está interpretado dentro das qualidades já conhecidas dêsse conjunto instrumental.

Continua Bill Ekcstine como o cantor do dia. E' agradável sabermos que Judy Garland marcha para a casa dos 30. Morreu o "be bop". Aqui, em "Bop City", em todos os lugares. Positivamente não encontramos imitadores para Bing Crosby. Logo, não é honesto dizermos que o cantor Dick "Farnésio" Farney seja um dêles.

DISCOS? RADIOS?
Lembre-se de
Nilo Sergio
Lojinha de Música
ABERTA ATÉ MEIA NOITE
SENADOR DANTAS, 24-A - TEL. 52-0474



FEIRA de AMOSTRAS

RENÊ BITTENCOURT

SOCÊGO, HEIM!

Aquêle cavalheiro precisava de um remédio para a alma. Então, um amigo indicou-lhe um centro espírita muito bom. O cavalheiro, que não tomára nota do endereço certo, andou a cidade tôda e, no dia seguinte, encontrou o outro, que lhe perguntou...

— Como é?... Já está melhor? Foi onde eu mandei?

— Muito obrigado, mas o centro que você indicou-me ontem, não estava muito bom Quando eu cheguei à porta. vi uma confusão dos diabos! Gritaria assobios, gente pulando e dançando... Como eu queria paz e socêgo que não podia encontrar no meio de tantos 'irmãos atrasados", resolví voltar da porta da rua, para não ficar mais atordoado...

N. R. (êsse R quer dizer René) Naturalmente o leitor já viu tudo. O coitado tinha entrado, por engano, numa das nossas emissoras, no momento exato de um famoso programa de auditório.

TRABALHADOR DO BRASIL !

A senhora espanava os móveis da sala. E a vitrola daquela casa berrava assustadoramente! As janelas abertas mandavam para à rua aquêle som horroroso de músicas estrangeiras, uma em cima da outra! O aparelho já não estavam bom. Com abacaxís de fora, piorava muito!

E a mulher nem trocava agulha! Só trocava os discos!

Nisto chegou à janela e viu um homem, de braços cruzados, recostado no portão...

— O senhor está gostando da música?

— Minha senhora, eu estou aqui esperando uma oportunidade para dar um jeito na sua vitrola, com a minha ferramenta...

— Ah, pois não!... O senhor é concertador de rádios?

— Não senhora. Sou trabalhador de picareta, tá bem?

ECONOMIA BESTA!...

Zé Gonzaga, o sanfoneiro-cantor da Tupí, é conhecido como o rei da economia E' o maior! Há dias, indo ao Hospital Getúlio Vargas visitar o irmão caçula recentemente operado, êste pediu-lhe frutas. Zé prontamente providenciou. Pegou um carro de praça, foi à casa do mano Luiz Gonzaga e pediu a madame Balão dinheiro para as frutas, no que foi atendido.

Dona Helena deu-lhe trinta cruzeiros. Zé voltou ao Hospital e comprou numa casa em frente as frutas para o irmão, mas, quando perguntou ao motorista o preço daquela corrida de ida e volta, recebeu esta resposta-bomba:

— Quarenta cruzeiros!

Ora, seu Zé, se isto é economia, eu sou tenor de ópera!

DILEMA DE UM CHEFE DE SECÇÃO

Se desligar o ventilador, faz calor; Se fechar a janela, não entra ar, nem sol; Se desligar o ventilador e deixar a janela aberta, é obrigado a ouvir as provas de discos de uma fábrica de gravações em frente.

Que fêz êle para solucionar o caso?

Respostas para esta secção.

A FÔRÇA DA JÍRIA...

Luiz Mendes, o locutor esportivo da Rádio Globo, sentou-se à mesa de um restaurante e, sem olhar a lista que o garção lhe apresentava, pediu..

— O senhor me traga um "Peñarol", um "Arsenal" um "Vasco da Gama" (prato preferido do goleiro Máspoli) e, na sobremesa, "Flá-Flu com queijo"...

O garção ouviu tudo com os olhos arregalados, sem entender uma palavra !

Ou aquêle freguez estava debochando dêle, ou era positivamente um maluco.

Afinal, um outro freguez que estava numa mesa vizinha, torcida renitente de futebol, resolveu ajudar o pobre garção...

— Olha aqui, garção O que êsse freguez quer, é o seguinte: Uma canja, uma sôpa, carne de pescoço, frangos de qualquer maneira e marmelada com queijo...

O MAIOR CONCURSO DE TODOS OS TEMPOS ! ! !

Qual o nome do cantor da Tupí, criador do samba "Infidelidade" que começa com D, tem um E no meio, termina com O e só tem três letras?

Respostas para esta secção, o mais depressa possível. Quem acertar, é favor procurar o prêmio em qualquer lugar, menos em nossa redação, porque não estamos aqui para sustentar malandros!



OPINIÃO DO FAN

CRÍTICA...

Jóta Luiz, da rua General Osório, 58, em Imbituba Santa Catarina, entende que faltam à Rádio Nacional cantores do quilate de Nelson Gonçalves. E vai mais além, considerando que os poucos valores que a E-8 possui, nêsse particular, perdem a personalidade "por causa daquela detestável mania de se improvizarem de locutores, quando lhes faltam méritos para tanto".

★

"É O MAIOR!"

Sônia Regis, da rua dos Açudes, 100, no Rio, bota o Lúcio Alves nas alturas, chamando-o de "maior cantor do rádio brasileiro". E sintetisa assim a sua admiração pelo artista: "qualquer melodia que lhe dão para interpretar, Lúcio transforma-a em campeoníssima, capaz de mexer com a gente. Lúcio é mais cantor que Dick Farney... e até mesmo capaz de suplantá-lo no cinema".

COMO NÃO MERECEU?...

Vilma Pereira, da rua Eurita, 146, em Belo Horizonte, a exemplo de dezenas de outras leitoras, protesta contra outros opinadores que entenderam "injusta a classificação de Emilinha Borba como a melhor cantora de 1950". Desnecessário seria dizer-se que Vilma entende a "favorita" como a cantora de maior graça, beleza, simpatia e outras coisas que justificam o seu prêmio no palpitante certame da REVISTA DO RÁDIO.

★

CHEGA!...

Dinorah Letis, da rua Hadock Lôbo, 40, no Rio, acha que está ficando insuportável a idéia do César de Alencar de levar para o seu programa na Rádio Nacional tôdas as pseudos-cantoras qeu aparecem lá na sua "Cantina" de Copacabana. Argumenta a Dinorah que ali aparecem, a pretexto de auxílio à gente nova, abacaxis que estouram os ouvidos dos escutas!

★

SIGA O EXEMPLO!

Cláudio O. de Alencar, da rua Henrique Osvaldo, 115, no Rio, confessa que é do ponto de vista referente a que Emilinha Borba siga o exemplo de Dalva de Oliveira, Marlene e outras cantoras que não se descuidam dos fans, atendendo-os em seus pedidos de fotos e autógrafos. Argumenta o Cláudio que a Dalva e a Marlene são delicadíssimas, ao contrário de Emilinha que parece fazer pouco caso dos seus inúmeros apreciadores.

★

DÊM OPORTUNIDADE AO ALBERTINHO!...

Helena Valli, da rua 13 de Maio, em Alegre, Espírito Santo, opina que está faltando melhores oportunidades para Albertinho Fortuna, na Rádio Nacional. E argumenta que, em vista das qualidades do popular cantor, a PRE-8 devia endereçar-lhe melhores horários, programando num cartaz de meia-hora, a exemplo de Francisco Alves.

★

FORA DE PÁGINA

Francisco Soares Dias, de Patrocínio do Muriaé, em Minas, E.F.L., aplaude a idéia do concurso dos "Melhores de 1950", mas entende que a REVISTA DO RÁDIO deveria publicar os cupões numa página anexa, para que os seus leitores, avaros no cuidado com a sua publicação preferida, não inutilizem os exemplares.

★

HONRA AO MÉRITO!

José Martins, da rua Daniel Carneiro, 154, no Rio, opina que a REVISTA DO RÁDIO soube dar valor à Zilah Fonseca, realizando uma grande reportagem com a popular cantora. Não escondendo sua admiração pela "morena que tem glamour", José situa Zilah no mesmo plano das maiores cantoras do rádio brasileiro... "onde pouquíssimas se encontram!"

Leiam "VAMOS CANTAR"
Em tôdas as bancas
Três cruzeiros

★

UM TROFÉU PARA O "CHICO"...

Josefa Brito, da Praça Mauá, 77-3.º andar, entende que o Francisco Carlos deveria receber, também, uma medalha de ouro, pela sua esplêndida colocação no "Concurso dos Melhores de 1950", promovido pela REVISTA DO RÁDIO. Argumentando, Josefa salienta que pela primeira vez um cantor da nova geração obteve um triunfo tão expressivo fazendo jús, por isso, a um estímulo de tal natureza.

★

ORA, ORA!...

Arizilda Siqueira, da rua Guilhermina, 40, em Paúl Vitória, Espírito Santo, acha que, ao contrário de entendidos, o fato de Dalva de Oliveira ser uma "balzaqueana", isto não lhe rouba os méritos da vitória no concurso da Rainha do Rádio. Considera a Arizilda que a Dalva, mesmo com os seus 40 anos — ? — é graciosa, simpática e cantora de verdade, merecendo o título honroso que soube conquistar.



NOSSAS LEITORAS

Esta é a jovem Marlene de Lima, residente nesta capital, leitora assídua da REVISTA DO RÁDIO, de cujos números é colecionadora

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA

"... Jorge Veiga está em questão contra a Rádio Tupí. Quer sair da emissora simpática, onde vem atuando há oito anos. Pediu rescisão de contrato — não deram. Apelou para a Justiça e espera conseguir a rescisão. Quer virar um pronome na mão de um cronista de minha espécie: quer ficar sem emprêgo!!"
NESTOR DE HOLANDA ("A Noite").

■

"... A verdade é que não há mais fiscalização no limite permitido à publicidade radiofônica!
BORELLI FILHO ("O Mundo")

■

"... O encarregado do script de "Aquarela Sertaneja" foi o senhor Wolner Camargo que, por sinal nesse trabalho revelou-se pior ainda do que como rádio-ator."
ALMEIDA RÊGO ("Folha Carioca").

■

"... Jaime Moreira Filho foi a Pôrto Alegre e não encontrou o Lupiscínio Rodrigues. Resultado: foi a Pôrto Alegre e não viu Pôrto Alegre..."
RICARDO GALENO ("Diário Carioca").

■

"...A Rádio Nacional, logo após o "Repórter Esso", das vinte e duas e cinqüenta e cinco, entra com o volumoso informativo do jornal "A Noite". Sem um intervalozinho qualquer, é muita notícia junta. Se ao menos as novidades fôssem tôdas boas. Mas, não. E às vêzes nem novidades o são".
DIG ("O Dia").

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMA

CARMÉLIA ALVES

da NACIONAL



★

No último dia de um carnaval, véspera do dia 14 de fevereiro de 1927 quarta-feira de cinzas, na localidade de Bangu, nascia eu, depois de meus pais, muito bons foliões, festejarem S.M. o Rei Momo, apesar da espera do ilustre bebê.

Logo após o nascimento, podia-se ouvir meu pai presagiar: "Essa minha filha vai ser do samba". Não demorou muito a certa convicção dêsse presságio, pois, doze anos mais tarde,, quando residíamos em Areal, E. do Rio, já se fazia notar, em mim, forte atração pelo Rádio através dos intérpretes da nossa música popular, tendo por ídolo, nessa época, a nossa querida Carmem Miranda. Procurei estar sempre a par de seus sucessos para que quando se me apresentasse uma oportunidade nas festas íntimas em que eu era figura obrigatória, dar a amostrazinha de uma grande vontade de ser cantora. Cantava, pediam mais e eu cantava mais.

No meu recolhimento, já prestes a dormir, chorava emocionada pela sensação causada pelos aplausos! Dormindo, sonhava estar sendo carregada em triunfo por uma legião de fans que atiravam flores à minha passagem. Nesse delírio, ficava eu tomada por vários e vários meses.

Estava, portanto, se realizando a profecia do velho Curvelo, meu pai: "Essa minha filha vai ser do samba". — Terminado meu curso preliminar passei com meu irmão, grande entusiasta das minhas vocações artísticas, a freqüentar um curso de comércio em Petrópolis. Diplomando-me em dactilografia, e, com a transferência de domicílio para o Rio, eu e meu irmão nos preparávamos para um concurso a uma das vagas de uma repartição pública. Acontece, porém, que tínhamos bailando em mente a idéia fixa de irmos um dia até uma estação de rádio, a fim de me submeter a um teste. Aconteceu então o inevitável. E no dia 17 de fevereiro dois dias depois do meu 15.º aniversário, no ano de 1940, inscrevia-me, sem conhecimento de meus pais, num programa de calouros da Rádio Tupí, comandado por Paulo Gracindo. Com as glórias do primeiro passo e vencido o pavor pelo microfone, inscrevo-me em outro programa de calouros. Desta vez na Nacional no "Programa do Tiro" de Barbosa Jr., que notando minha desenvoltura, convidou-me para figurar fixamente no seu maior programa, o "Picolino". Convencendo meus pais avancei obstinadamente para a luta titânica que seria travada entre mim e a obscuridade. Haveria de vencer! Surge então um dia em que haveria de faltar um elemento no programa Casé na Mayrink Veiga. Recorrem ao Barbosa, pedindo-lhe arranjasse um dos seus elementos a fim de suprir a lacuna. Será preciso mencionar que lá estava eu disposta a ir correndo para a Mayrink? Ouvindo-me, pelo seu rádio, em sua sala, Edmar Machado quis saber quem estava cantando. E interessou-se vivamente pela minha ida para a PRA-9, oferecendo-me o meu primeiro contrato pelo prazo de três anos. A Mayrink, nesta época, contava com a colaboração de artistas como Dircinha Batista, Carlos Galhardo, Odete Amaral, Ciro Monteiro e outros. Na sua direção, com Edmar Machado e César Ladeira. Cercada por todos êsses grandes elementos, inspirada e apoiada pelo notável ambiente de grande cordialidade artística, vi surgir grandes esperanças de tornar realidade minhas aspirações. Em 1943, recebo uma carta de um empresário que gozava de grande pestígio: Luiz Weil. Dizia êle em um trecho de sua carta: "A senhorita far-me-á o obséquio de se apresentar para um teste amanhã às 14 horas no Copacabana Palace. Apresentei-me ao diretor artístico: nessa época, sr Barão Max Von Stuckart. Êsse pomposo nome deixava-me um pouco amedrontada...

Mas confiante. Para mim era uma coisa parecida com um conto de fadas. De volta de minhas férias, já em 44, depois de um longo período de atividade, qualquer coisa me dizia que algo iria modificar mais ainda o rumo de minha vida. E aconteceu! Comentavam no Copacabana, a estréia de um novo cantor: Jimmy Lester viera de São Paulo para cantar na "boite" Meia Noite. Uma noite acercou-se de mim e disse-me: "ouvi-a cantar e gostei muito de sua voz". Simpatizei-me com êle. Com grande espanto meu, daí por diante, vi-o constantemente conversar com mamãe em todos os momentos da sua folga. Chegando em casa, mamãe não se cansava de elogiar o rapaz! Aqui faço um parênteses para dizer que já andava desconfiada com o "golpe" do Jimmy, com a velha Adelina, minha mãe. Um dia, Jimmy convida-me para um passeio... depois para o cinema e assim selavamos um sério compromisso. No dia 27 de julho de 1944, contraíamos núpcias em uma linda igrejinha de São Cristóvão. Realizando-se assim uma das mais belas aspirações de minha vida. Depois dos cumprimentos por parte dos colegas e amigos, viera o indefectível bilhete azul para ambos, pois o cassino não tolerava os "just Married". Empreendemos, por fôrça das circunstâncias então uma "tournée" pelo Brasil. Garantida a parte financeira, rumamos para Santos, a fim de cumprirmos um contrato, com o Cassino Guarujá até o fechamento do jôgo, que se deu em 1946.

Em conseqüência disso, nos transportamos para São Paulo, onde trabalhamos juntos, em tôdas as suas "boites". Em 48 voltávamos para o Rio. A nossa Maryrink Veiga, com suas portas amigas sempre abertas, como uma entrada obrigatória para o rádio carioca, acolheu-nos. A velha "história" de que "boites" no Rio não aceitam homens como cantores — não atinando a razão — obrigou-nos a trabalhar separadamente à noite. O Copacabana para mim e o "Night and Day" para Jimmy. Os programas da Panair irradiados diàriamente da "boite" Meia Noite do Copacabana Palace, através da onda da Rádio Nacional, projetaram-me de tal forma que logo, atendendo a um aceno do dr. Sávio da Silveira, diretor da fábrica de discos "Continental", fazia eu a minha primeira gravação.

"Diga que sim", de Roberto Martins e Arí Monteiro, e um chôro de Dunga, "Tic-Tac do Meu Relógio", constituiram o meu primeiro disco lançado comercialmente, à venda, obtendo relativo sucesso. Com a valiosa cooperação de Jimmy, traçamos novos planos para a nossa vida artística. Chegando até a abandonar um pouco suas próprias atividades Jimmy atira-se

(Conclui na página 46)

RÁDIO DOS ESTADOS



Paulo Barcelos, um dos mais destacados cantores da Rádio Cultura de Campos, onde vem atuando com brilhantismo

CAMPOS

Prisco de Almeida

O elenco da Rádio Cultura de Campos não é numeroso, mas possui elementos de real valor e que podem figurar ao lado dos maiores cartazes do rádio carioca. E a PRF-7 sempre conseguiu muito com a chamada prata da casa". Alguns dêsses elementos já brilharam no rádio carioca. Alice Portela e sua irmã Niquinha, hoje casadas e afastadas do microfone, iniciaram-se na emissora campista. Vieram do "Programa Infantil" e chegaram a constituir uma dupla que mereceu aplausos no Rio. Irene Cunha também de Campos pulou para o Rio, onde cantou algumas vêzes numa das emissoras cariocas com real sucesso. Também abandonou o rádio. Ione Almeida, também do "Infantil", tornou-se mais tarde uma ótima sambista. Quando ia ao Rio, apresentava-se em vários programas de "calouros" e levantava os maiores prêmios. Ùltimamente, Pereira da Silva está brilhando no Rio. Já conseguiu milhares de fans e percebe-se que tem à sua frente garantido sucesso. Se persistir sempre, terá um lugar de destaque no rádio carioca. Questão de tempo, apenas.

Há, na emissora campista, um grande elemento — Paulo Barcelos. Ótima figura, cantor de belíssima voz, timbre riquíssimo, claro, forte, sabe interpretar o repertório a que se dedica. Já se fêz ouvir pela Mayrink e Guanabara e quase ficou por lá. Mas voltou a Campos e é uma das maiores atrações da PRF-7. Paulo Barcelos é, sem favor nenhum, um magnífico cantor da nossa música popular. Simpático, moço, com 25 anos de idade, apenas há quatro anos estreou na Rádio Cultura de Campos e dia a dia melhora, sensìvelmente. Cantando sambas, canções ou boleros, Paulo Barcelos a todos convence. Mas é no samba-canção e na canção brasileira que Paulo Barcelos torna-se admirável. Por isso não lhe faltam palmas do auditório nos programas em que toma parte.

Leiam "VAMOS CANTAR"
Três Cruzeiros nas Bancas

PERNAMBUCO

Douglas Doumarez

Otavio Augusto Vampré lançou o seu primeiro programa de auditório com a participação de elementos do elenco da Rádio Clube de Pernambuco. Denomina-se o programa do ex-diretor da Rádio Cultura da Bahia, "A-8 ou oitenta".

●

Está atuando no rádio pernambucano, a cantora Lú Moreno. A conhecida intérprete de músicas latino-americanas estava contratada por uma semana mas dilatou o seu contrato em virtude do sucesso obtido nas suas apresentações.

●

Francisco Anísio e Melo Júnior estão trabalhando no rádio de Recife. Agora mesmo a conhecida dupla vem de se destacar com o programa "Sessão das Três".

●

Ronaldo Lupo está em Recife e vem se apresentando em audições vesperais às têrças e quintas-feiras.

●

A dupla Acioman, constituida pelas vozes de Valéria e Jerusa, vem se destacando nas apresentações realizadas ao microfone da Rádio Jornal do Comércio.

★

NOTÍCIAS DA RÁDIO TAMANDARÉ

Fernando Luiz

A Rádio Tamandaré conquistou um novo tento com as apresentações de "Noites Juninas', um programa que relembrou as velhas tradições brasileiras, com a participação do elenco de rádio-teatro. Na audição de 24 de junho último, tôdas as localidades do auditório de 1.500 lugares foram vendidas.

●

O Trio de Ouro realizou brilhante temporada ao microfone da Rádio Tamandaré. Herivelto Martins, Nilo Chagas e Noêmi Cavalcante estiveram apresentando os maiores sucessos do momento em audições cujo êxito se podem comparar às temporadas de Luiz Gonzaga e Vicente Celestino.

●

Gilberto Alves também se apresentou ao público de Recife pelas ondas da Rádio Tamandaré. O conhecido elemento do rádio carioca realizou uma curta porem proveitosa temporada obtendo sucesso invulgar.

●

Herivelto Martins concedeu uma entrevista de 40 minutos ao microfone da emissora "Associada" pernambucana, na qual teve ocasião de explicar várias passagens do "caso" Dalva de Oliveira.

●

Severino Barbosa, produtor de "A Consciência do Braguinha", escreveu para a "Novela Semanal" um novo trabalho. Trata-se de "O Eterno Covarde", em que Severino atesta seus méritos de novelista.

MACAÉ

A nova produção de Hélcio Mussi, "Brasil, sua gente e suas lendas", que conta com o "cast" de rádio-teatro da ZYP-21, Rádio Emissora de Macaé, alcançou inegável sucesso. Diariamente tem chegado àquela emissora considerável número de cartas dos ouvintes, felicitando-a pelo novo programa.

●

Foi contratado pela Rádio Emissora de Macaé, o ator Carlos Couto, da Rádio Guanabara.

●

Hélcio Mussi, jovem locutor da Rádio Emissora de Macaé, com apenas 20 anos de idade, tem se revelado como produtor. Atualmente com três programas no ar, destacando-se "A crônica do Dia" e "Brasil... sua gente, suas lendas", Hélcio Mussi já produziu para a Rádio de Macaé os seguintes programas: "Música e Poesia", 'Humorismo no Ar", "Rádio-Notícias" e "O que vai pela cidade".

★

ITAPERUNA

Sílvio Caldas foi contratado para atuar ao microfone da Rádio Itaperuna nesses últimos dias do mês de julho. E' pensamento da direção da emissora realizar nova temporada em dia e mês ainda não determinados.

●

"Folias M-2" é o novo cartaz da emissora itaperunense dirigido por Heraldo Fróes, tendo ilustrações musicais de Chiquito e sua orquestra.

●

"Ouça, meu filho!", peça de Luiz Leandro, foi desempenhada com êxito pelo elenco de rádio-teatro da Rádio Itaperuna.



Mercê das suas "performances" nas audições rádio-teatrais da PRL-6 de Recife, Mário Barros conta com grande número de admiradores

RÁDIO DOS ESTADOS

PARAÍBA

Mário Arnilla

Realizou proveitosa temporada ao microfone da Rádio Caturité de Campina Grande, o humorista da I-4, Pedro Trovoada denominado o "rei do riso".

●

Chefiada por Carlos Alberto, visitará a cidade de Nova Cruz, no Rio Grande do Norte, uma caravana de artistas de rádio e teatro paraibanos composta dos seguintes elementos: Laura Soares, Tabajaras do Ritmo, Tomyria de Miranda, Teones Barbosa, João Soares, Geraldo Melo e Benedito.

●

Geraldo Campos escreve para Norma Tabília interpretar tôdas as 4.ªs-feiras, às 21 horas e 5 minutos, "Mensagem sem destino" um novo programa do produtor sergipano.

●

Teones Barbosa, "a voz morena da Paraíba", é o novo cartaz da Rádio Tabajara.

●

Deixou a Rádio Arapuan, o animador Oto Henrique, a mesma emissora contratou a rádio-atriz Maria Luiza.

●

Silvinha de Alencar, expressão do rádio paraibano, ingressou no elenco da I-4.

●

A Rádio Arapuan, de João Pessoa, passou a pertencer à Fábrica de discos Continental.

Os grandes sucessos musicais do momento estão em "VAMOS CANTAR"
Três Cruzeiros
Em todas as bancas

ESPÍRITO SANTO

Enio Pereira

Será inaugurada dentro em breve a nova estação de rádio do Espírito Santo, a Rádio Vitória, que está sendo montada na capital do Estado.

●

Apesar dos esforços dispendidos pelo sr. Balbino Quintais Júnior com a Rádio Espírito Santo, sua programação continua no mesmo nível. Entre os programas, apenas se destacam "O que diz a imprensa e o que dizemos..." e as audições de "Calouros".

●

O Departamento Esportivo da Rádio Espírito Santo está se desenvolvendo com as atuações de Mickey e Duarte Júnior que resolveram irradiar o futebol em dupla.

●

"Jóias Musicais" é um programa interessante, mas, inexplicavelmente, seu produtor faz questão de assinar "Doutor" Wilson Martins Moreira!



Abdala C. Nabut desfruta de popularidade em Goiás, graças às suas corretas apresentações na emissora local

RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Caio Lafetá está escrevendo para a Inconfidência, às quintas-feiras, às 21,30 o programa "Nós... e a fantasia". Vale a pena ouvir.

■

A Inconfidência tem três novos cantores: Sinesio Silva, César de Aguiar e Luiz Cláudio, êste vindo da cidade de Curvelo.

■

Chegou a "motorola" que a Rádio Inconfidência adquiriu para as suas transmissões em F.M. Chegou e já está em ação, realizando um magnífico serviço

"Dois Dedos de Prosa" e "O Dia de Hoje Há Muitos Anos", são dois programas da PRI-3 e que vêm obtendo sucesso. O prof. João Dornas Filho e Djalma Andrade, são os seus autores.

■

Foi fundado em Belo Horizonte o "Clube Emilinha Borba"... As fans da simpática cantora da Rádio Nacional, estão bastante entusiasmadas com os rumos que estão dando à novel agremiação.

■

Mário Gambra é o novo diretor-artístico das Associadas, com a saída de Aldo Madureira.

■

E, por falar em diretor-artístico, quem está acertando na direção da Inconfidência é Fernando Jacques que Ramos de Carvalho recrutou do rádio carioca. Um belo trabalho, está fazendo o jovem radialista.

■

O conjunto vocal "Caidos do Céu" está interessado em realizar uma temporada na Inconfidência, deixando, por conseguinte, as Associadas

■

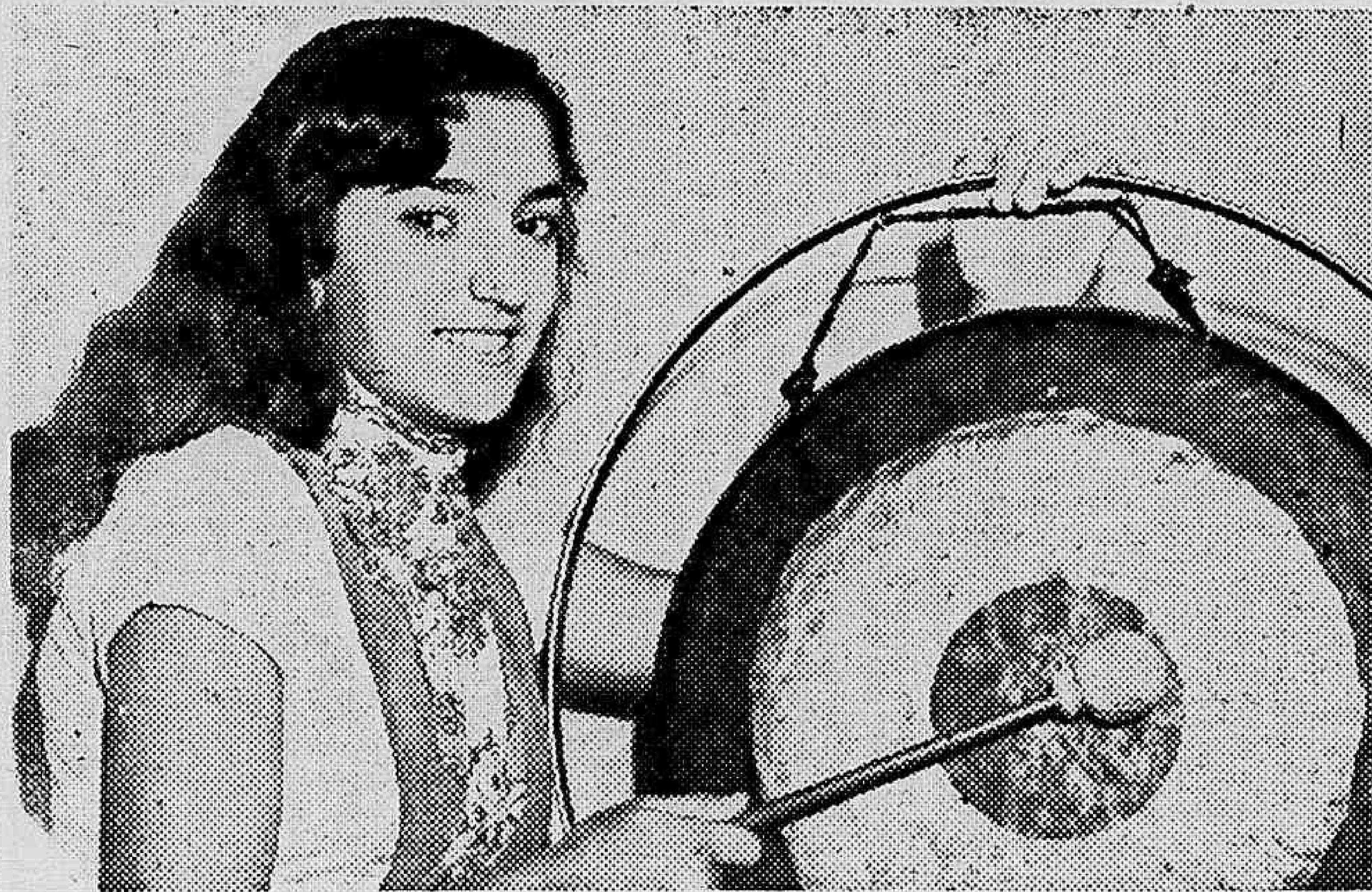
Orlando Pacheco deixou, novamente, as "Associadas", reingressando na Inconfidência, onde estêve, aliás, alguns dias. Magnifica aquisição, sem dúvida. Pachequinho estreou animando o programa "Parada da Alegria", que a PRI-3 irradia aos domingos às 20,00 horas

■

Realizou alguns programas na Inconfidência com sucesso, o intérprete de canções napolitanas Giacomo Glechi.

■

Ademilde Fonseca está sendo prometida pelas "Associadas", para uma rápida temporada.



Ana Maria, uma das mais festejadas vocalistas do rádio mineiro, tem se apresentado com agrado geral em diversos programas de música popular da Rádio Inconfidência

A Minha Voz Deu-me Fama na Fábrica

A OPERÁRIA EMOCIONOU-SE COM A CANÇÃO E BEIJOU-ME A FACE — OS CHEFES DAS MÁQUINAS E OS CONTRA-MESTRES PEDIAM QUE EU CANTASSE — O MEU NOVO EMPRÊGO COMO ENTREGADOR

(Continuação do número anterior)

êsse é que foi o meu minuto trágico. Chegaremos lá.

Conforme ia contando, mamãe sonhou que eu havia sofrido um acidente e imediatamente deliberou que saíssemos da Western. Argumentou que o serviço era muito perigoso, que apanhávamos chuva, que poderíamos ficar de "espinhela caida" e umha porção de coisas. O nosso argumento era de que precisávamos trabalhar, pois nossos irmãos menores não poderiam passar privações. Depois de muita conversa, ficou acertado que sairíamos da Western assim que conseguíssemos outra colocação.

■

E nesse mesmo dia mamãe sai a procura de emprêgo para os seus filhos Orlando e Edmundo. Passou a tarde inteira na rua, chegou exausta e desolada. Nada havia arranjado. Mas mamãe nunca foi criatura de se deixar abater pelos primeiros obstáculos. Absolutamente. No outro dia saiu cêdo, correu fábricas, lojas, armazens e botequins. Nada. Ninguém queria garôtos no trabalho. Ela porém, não desanimou. Pediu a Deus e confiou. No outro dia conseguiu-nos uma excelente colocação. Iríamos trabalhar na Fábrica de Cerâmica Trajano de Medeiros, também chamada de Visconde de Morais. E o ordenado era fabuloso: ganharíamos três mil réis por dia. Uma fortuna!

■

No outro dia eramos operários. O serviço de cerâmica era bom e havia muitas moças no trabalho. Às vêzes me pediam para cantar e eu me sentia bem quando era rodeado pelas operárias que me agarravam e me imploravam para cantar. Certa vez, quando terminei de entoar uma canção, aproximou-se de mim uma operária que trabalhava na primeira oficina. Segurou-me o rosto e beijou-me a face. As outras cairam na risada e desde então me chamavam de namorado da Rosa. Acontece que essa Rosa era sardenta, baixinha e tinha a falta de um dente que lhe dava certa semelhança com Mickey Rooney quando menino.

E o tempo corria, era gostoso trabalhar na fábrica. Havia grande camaradagem e com a minha voz eu abria caminho para tudo. Até os chefes das máquinas e os contra-mestres se chegavam e pediam que cantasse. E eu era como um pássaro, sentia-me feliz quando podia cantar.

Tudo na fábrica me corria bem. Ganhava dezoito mil réis por semana e em casa, graças a Deus, se não havia fartura, miséria também não havia. Nossos irmãos se criavam com saúde e mamãe estava contente com os seus filhos. Nosso divertimento predileto ainda era o cinema e em nossas cabecinhas havia apenas a preocupação de ajudar mamãe.

Uma tarde o meu chefe pediu-me para cantar. Isso me colocou numa situação privilegiada dentro da fábrica, muito embora ninguém me invejasse. Eu era um menino e como tal todos me tratavam. O gerente, entretanto, prometeu-me um aumento. Dentro em pouco passaria a ganhar mais quinhentos réis por dia. O que sem dúvida, seria melhor, muito melhor.



DÉCIMO CAPÍTULO

Não cheguei a ganhar o aumento que o gerente me prometeu. Embora estivéssemos relativamente bem na fábrica, minha intenção era conseguir coisa melhor. Todos os dias, ao deitar-me, pensava no meu futuro e na vida dos meus irmãos. Eu crescia, já era um rapazinho e precisava encaminhar-me. Não poderia ser sempre um simples operário da Fábrica de Cerâmica, era necessário agir e conseguir coisa melhor.

■

Foi para mim um dia de grande alegria, quando mamãe anunciou-me que eu iria trabalhar na Casa Reumier, na rua do Ouvidor. Quase chorei de contente. Fiz planos, sorri sòzinho e passei a noite acordado. No outro dia, cedinho, dirigí-me ao novo trabalho. A casa abria às oito horas, às sete eu já estava lá. O serviço era o de entregas, mas o ordenado compensava. Ganhava cento e vinte mil réis. Verdadeiramente um dinheirão. Talvez eu até pudesse dar a mamãe a cadeira de balanço que tanto lhe havia prometido.

E o trabalho era mais ou menos semelhante ao de estafeta. A casa era especializada em fazendas e artigos de toucador. Diàriamente, eu percorria a cidade fazendo entregas. Às vêzes ganhava boas gorgetas, o que me auxiliava muito. Gostava de andar sempre limpo, tanto que eu mesmo la-

(Continua no próximo número)



NOTICIAS DA RADIO NACIONAL



VOLTOU MANOEL BARCELOS

Depois de uma ausência de alguns dias, voltou a comandar o seu programa na Rádio Nacional, o popular radialista Manoel Barcelos. O festejado animador estêve algum tempo na Argentina em gozo de sua lua de mel e sua volta foi assinalada por uma festa, no decorrer da qual Paulo Gracindo fêz inúmeras perguntas indiscretas... E enquanto Paulo prepara uma nova pergunta, Emilinha Borba e Reinaldo Dias Leme observam...



ESTREOU LUIZ PEIXOTO

Um homem conhecidíssimo estreou na Rádio Nacional: Luiz Peixoto. O ex-caricaturista do "Jornal do Brasil" e autor de grandes sucessos, é o responsável pelo "Bate-papo" das 22.05 Nesse bate-papo diário, êle mesmo, Luiz Peixoto, interpreta monólogos famosos, aos quais Procópio Ferreira empresta um valor e uma interpretação assás apreciáveis. Na foto, Luiz Peixoto mostrando a Floriano Faissal que está faltando o seu nome no quadro dos artistas da rádio...

Suplemento JULHO-AGOSTO-SETEMBRO

Continental Discos

NACIONAL

DICK FARNEY e Orquestra
16.412 — Ranchinho de Palha — Samba-canção
Sonhar — Samba-canção
BLACK-OUT e Conjunto
16.414 — Mambo no Samba — Samba
Fan Número Um — Samba
LÚCIO ALVES e Orquestra
16.415 — Resolução — Samba
Luz Entardecente — Samba
EMILINHA BORBA & RUY REY e sua Orquestra
16.416 — Dançando a Rumba — Rumba
Mi Bongô — Mambo
MARLENE & IVON CURI e Orquestra
16.417 — Suspiro que Vai e Vem — Baião
Panchito no Mambo — Samba Mambo
CARMÉLIA ALVES e Conjunto
16.436 — Adeus Maria Fulô — Baião
A Saudade é de Matar — Baião
TRIO MADRIGAL e Orquestra
16.418 — Samba de Moça — Samba
Baião de Copacabana — Baião
IVON CURI & EMILINHA BORBA e Orquestra
16.420 — É Vancê — Toada
Noite de Luar — Toada do filme "Aí Vem o Barão"
LENY EVERSON e Orquestra
16.451 — Estranho — Samba-canção
Inutilmente — Bolero
SOLON SALES e Orquestra
16.449 — Tem Pena de Mim — Baião
Cada Moça que Eu Conheço — Baião
JORGE GOULART e Conjunto
16.421 — Amor que Maltrata — Samba
Não Tenhas Pena, Morena — Valsa
NEWTON TEIXEIRA e Orquestra
16.424 — Inveja — Samba
Naquela Tarde — Samba
CANDIDO BOTELHO e Orquestra
16.409 — Iaiá Baianinha — Baião
Quando uma Flor Desabrocha — Canção
SEVERINO ARAUJO E SUA ORQUESTRA
16.422 — Chuá-Chuá — Samba
Sempre — Chôro

DÉO e Orquestra
16.423 — Um minuto Só — Samba
Caminho Traçado — Samba
TURMA DO SERENO — Vocal: Paulo Tapajós
16.425 — Se Querem Eu Choro — Polca
Lua Branca — Canção
JORGE VEIGA & RUTH BARROS e Conjunto
16.434 — Dodô Borocochô — Samba
O Fruto da Maldade — Samba
ABEL FERREIRA E SEU CONJUNTO
16.430 — Baião no Deserto — Baião
Chorinho do Bruno — Chôro
LUIZ BONFÁ E SEU CONJUNTO
16.432 — Pescaria em Paquetá — Chôro
Uma Prece — Bolero
VAGALUMES DO LUAR (Conjunto Vocal)
16.447 — Não Tenho Mais Amor — Samba
Saudade da Bahia — Samba
NELSON NOVAIS e Conjunto
16.443 — Casinha da Colina — Baião
Pelo Teu Amor — Bolero
MANOEL REIS e Conjunto
16.445 — Adeus Moema — Toada
Sem Ela — Samba
MARINO GOUVEA e Conjunto
16.446 — Não Tô Mais Doente — Balanceio
Só Pra Vê Tu — Baião
RIELINHO & VAGALUMES DO LUAR
16.448 — É Pernambuco — Baião
Lacinho Verde — Chóte
TÓTÓ E SUA ORQUESTRA — Vocal: Francisco Magno
16.410 — Brotinho — Chôro
Cidade Trabalho — Samba
WALDOMIRO LÔBO e Conjunto
16.450 — Quitéria — Valsa
No Côlo Dela — Baião
PEDRO RAIMUNDO e Conjunto
16.426 — A Carta da Mariana
Querência Amada
Gaúcha

ORLANDO ...
ta-Harm...
16.444 — A Pequen...
Luar do ...
Jéca ...
MAI...O ...
nica)
16.441 — Como ...
jeiro ...
Ace...

16.452 — ...

16.4...

SOLOS

WALDYR ...
lista-Cavaquin...
16.428 — Jalousie — ...
Camondongo...
EDÚ (Solis...
e Orquestr...
16.429 — Batuque — ...
Juazeir...

CARMÉLIA ALVES & SIVUCA
e Conjunto
16.413 — No Mundo do Baião — (Parte 1)
No Mundo do Baião — (Parte 2)



Distribuidores **BYINGTON & CIA.**

São Paulo — Rio de Janeiro — Pôrto Alegre — Belo Horizonte — Belém — Curitiba — Recife — Santos — New Yo.

no SILVEIRA (Solis-
mônica)
uena Elizabeth — Valsa
do Sertão — Tristeza do
- Baião
O ZAN (Solista-Harmô-
ca)
omo Le Va — Tango Bre-
eiro
Acertando o Passo — Polca

RA —
o
amba
e Con-
Baião
NDO e Con-
riana — Chóte
ada — Canção

OS
AZEVEDO (So-
quinho) e Conjunto
— Tango
ongo — Chôro
Solista-Gaita de Bôca)
uestra
uc — Batuque
eir — Baião

SERTANEJOS

TONICO & TINOCO (Violeiros)
2 — A Morte do Dr. Laureano — Toada
Cuiabanã — Moda de Viola

SERRINHA & CABOCLINHO (Violeiros)
16.430 — Bom Jesus de Pirapora — Toada
Caçada de Onça — Moda de Viola

16.438 — Velha Palhoça — Toada
Minhas Trovas — Cateretê

ZÉ CARREIRO & CARREIRINHO (Violeiros)
16.440 — Pião Catireiro — Moda Campeira
Burro Selvagem — Toada

IRMÃS CASTRO e Conjunto
16.442 — O Beijo era Meu — Valseado
Rio Acima — Toada

PALMEIRA & LUIZINHO (Violeiros)
16.437 — Coisas do Mundo — Moda Campeira
Joanico do Sertão — Moda de Viola

PAN-AMERICANO

RUY REY E SUA ORQUESTRA.
16.427 — Quinto Pátio — Bolero
Oye Este Mambo — Mambo

GRAVAÇÃO ORIGINAL ARGENTINA

(Serie "T.K.")

ELVIRA RIOS e Orquestra
20.095 — Pecado — Bolero
Piensa Bien Lo Que Me Dices — Bolero

GRAVAÇÃO ORIGINAL MEXICANA

(Serie "Peerless")

PEDRO INFANTE e Orquestra
20.098 — Sobre Las Olas — Valsa (Juventino Rosas)
Sus Ojitos — Canção



SILVIO CALDAS e Orquestra
16.435 — Nossa Senhora da Glória — Samba-canção
Voltaste — Samba-canção

GRAVAÇÃO ORIGINAL AMERICANA

(Serie "Mercury")

FRANKIE LAINE e Orquestra
50.033 — I'm in the Mood for Love — Fox-Trot
Exactly Like You — Fox-Trot

ITALIANO

CARLO BUTI e Orquestra
20.096 — Signorinella — Canção
Munastero e Santa Chiara — Canção
20.097 — Vecchia Roma — Canção
Geraldini — Valsa

GRAVAÇÃO ORIGINAL FRANCÊSA

LUCIENNE BOYER e Orquestra
20.093 — Prends Moi Dans Tes Bras — Valsa
A Demain — Slow

EDITH PIAF e Orquestra
20.092 — Amour du Mois de Mai — Valsa
Sophie — Canção

SUZY DELAIR e Orquestra
20.094 — Danse Avec Moi — Slow
Avec Son Trá Lá Lá — Slow

MAURICE CHEVALIER e Orquestra de Raymond Legrand
20.099 — On a Slow Boat to China — Slow-Fox
C'est Fini — Slow do Filme "Le Roi"
20.100 — C'est La Nature — Fox-Trot
Tout Ce Que Je Rêve — Fox-Trot

FRANCÊS

MICHEL ALLARD e Orquestra
16.433 — Ma P'tite Amie — Canção
En Deambulant — Canção

RENÉ LAMY e Orquestra
16.419 — Souvenez-Vous Mama — Canção
Ma Rue et Moi — Canção

BENÊ NUNES (Solista piano)
16.431 — Moleque Tumba — Chôro do Filme "Rei do Samba"
Gostozinho — Chôro





ARACI DE ALMEIDA e Orquestra
16.411 — Não se Aprende na Escola — Samba
Baião das Alagôas — Baião

...S LTDA.
...and. (Rio)

24 HORAS NA VIDA DE UM ARTISTA...

IVON CURI

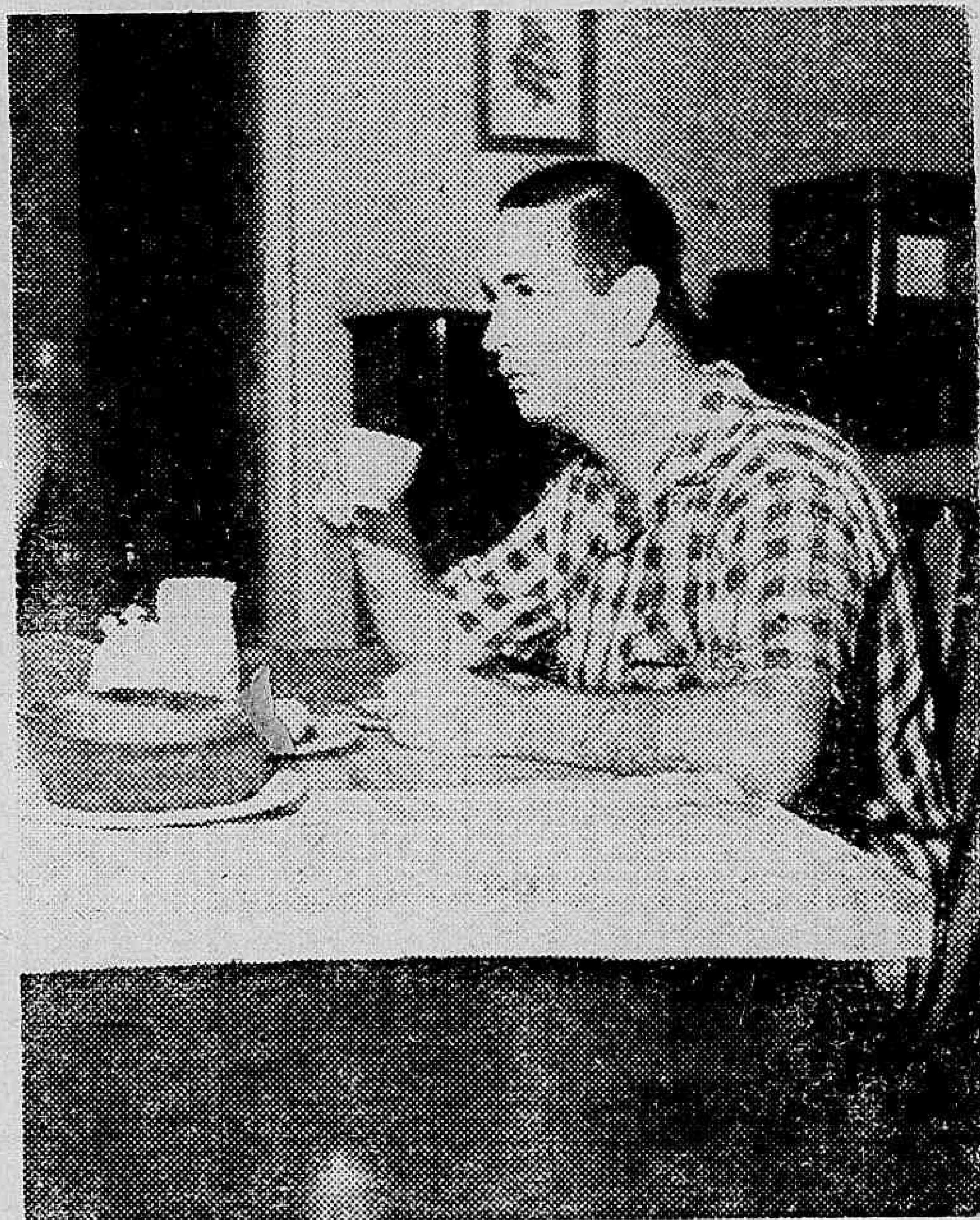
cantor exclusivo da NACIONAL



Ivon Curi levanta-se normalmente ao meio dia e só então o seu dia começa realmente. Poucos artistas hão de gostar tanto da cama quanto o astro da Rádio Nacional



Erguendo-se do leito Ivon vai para o banheiro onde, antes de enfrentar o chuveiro, faz a barba escanhoando bem o rosto para ficar com a face lisa como todo galã



Sua primeira refeição consta apenas de um café pequeno que o artista saboreia demoradamente enquanto trauteia a última letra de uma nova canção de seu repertório



Amigo da praia, antes do almôço, que é servido às 13 horas, Ivon Curi vai ao banho de mar envergando seu calção riscado de preto e seu blusão de xadrez vistoso e bonito



O banho de sol é uma necessidade imperiosa para quem dorme muito e acorda tarde. Ivon Curi sabe muito bem de tudo isso e antes de voltar para casa, demora-se um pouco na praia



Depois do almôço Ivon Curi estuda um pouco preparando-se para os ensaios na rádio. Isto faz parte de seu divertimento predileto que é cantar e representar ativa e intensamente



Jantando às 20 horas, só às 3 da manhã é que Ivon Curi vai dormir. Antes faz uma ceia e assim encerra mais um dia de sua atividade. Ivon Curi, como se pode vêr, é um artista metódico



Graças ao seu prestígio crescente, a cada dia que passa, mais aumentam os compromissos do Trio Madrigal para "jingles" e melodias. Por isso as graciosas integrantes do aplaudido terceto vocal precisam, constantemente, acertar os ponteiros dos relógios



O Trio Madrigal fêz da união o principal fator de sua vitória no rádio. A qualquer momento, quer estejam na rádio ou não, Lolita, Eda e Magda estão juntas, sempre alegres e sorridentes, como na fotografia ao lado

O Trio Madrigal está em Grande Forma!

DUAS CARIOCAS E UMA NORTISTA INTEGRAM O APLAUDIDO TERCETO UNIÃO, FATOR DE SUCESSO — JÁ GRAVARAM MAIS DE OITOCENTOS JINGLES

Texto de CÁSPARY

Fotos de RODOLFO MACHADO

Muito poucos hão de se lembrar de um quarteto vocal feminino que apareceu na Rádio Tupi há sete anos passados e que era integrado por duas irmãs de Dalva de Oliveira, além de Selma Wanda e Eda Miemar. Naquela ocasião, "As Estrêlas do Rítmo" não obtiveram grande sucesso e, como resultado, dentro em pouco, ninguém falava mais no conjunto! Uma



das irmãs de Dalva casara e saíra do quarteto, o mesmo acontecendo com Selma Wanda. Ficaram apenas Margarida de Oliveira a outra irmã de Dalva, e Eda. Cantavam na Mayrink Veiga e, certa ocasião, o maestro Alceu Bocchino disse a Margarida que elas deveriam formar um trio vocal feminino. A idéia foi bem aceita e surgiu assim o Trio Madrigal.

Sim, o Trio Madrigal estava formado por duas cantoras. Mas o maestro Alceu conhecia Magda Marialva, uma cantora de voz agradável e que estudara canto, piano e música sacra, fôra contratada pela Rádio Globo e seria uma conquista preciosa. Formou-se o trio depois de entendimentos com a Magda, por intermédio do Fernando Barreto.

Passados alguns meses, Margarida deixou o rádio para contrair casamento e foi então que apareceu Lolita Freire, a pernambucana de voz bonita e

Duas cariocas, Eda e Magda, e uma nortista, Lolita, integram o terceto vocal da PRE-8. Vivendo para a sua arte, as três jovens aproveitam os seus momentos de folga para realizar passeios pelos recantos pitorescos do Rio

aparência também atraente. O Trio Madrigal contava, agora, com três moças bonitas, de vozes educadas e com conhecimentos de música, elementos que tornariam o conjunto coêso e popular no meio radiofônico.

Mas, apesar disso, sòmente depois de transcorrido quase se-





Contratadas pela Rádio Nacional, onde percebem um salário de dez mil cruzeiros mensais distribuido pelas três, as integrantes do Trio Madrigal adiantam que a dizima periódica persegue o conjunto, pois em tôdas as contas, há sempre uma fração!

Entretanto, a primeira gravação artística foi feita com êxito em 1951, êste ano por conseguinte, em janeiro e com uma composição de Manèzinho Araújo e Fernando Lôbo, intitulada "Chuva Miudinha". Estava fadado que o primeiro sucesso em aceitação popular seria conquistado com dois discos dos mais originais: "Cantigas de Roda" e "Canções de São João". Êste último disco teve uma das mais estrondosas vendas e figura como absoluto recorde do conjunto.

Eda prefere música popular brasileira e Magda gosta de fados, e músicas sentimentais. Lolita não tem preferência por êste ou aquêle gênero, gostando apenas de cantar músicas bonitas...

Na Rádio Nacional, onde estão atuando desde que saíram da Mayrink Veiga, Eda, Magda e Lolita permanecerão **até 1953,** quando terminará **o contrato** que assinaram ùltimamente, mas onde não figura a cláusula de obrigatoriedade nos programas de televisão.

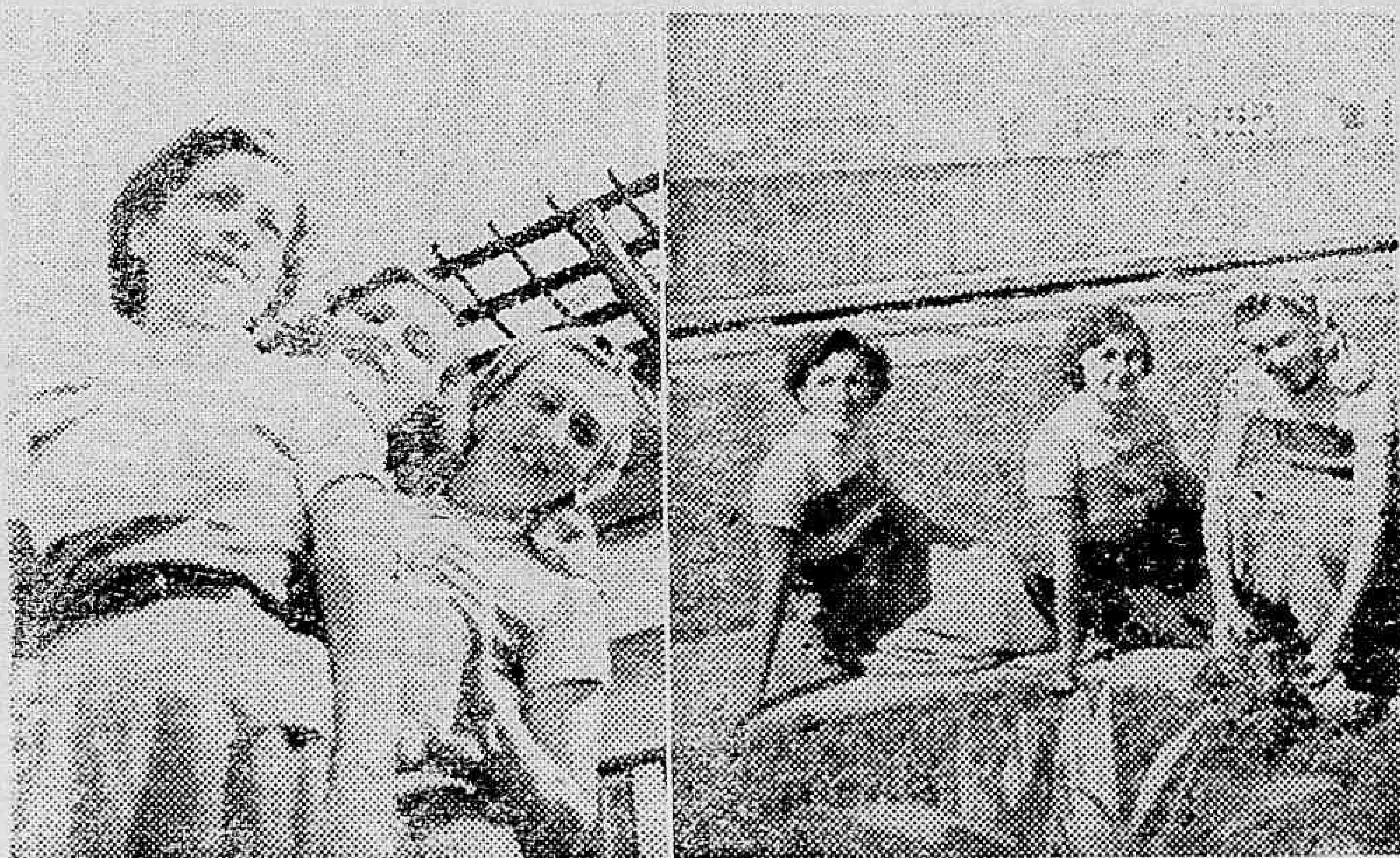
Sabendo-se que a Nacional pretende inaugurar seu transmissor de TV dotado do mais moderno dispositivo que será a

te anos é que o Trio Madrigal viria a ser contratado pelas emprêsas de gravação. Antes gravara, mas integrando coros, principalmente com Carmélia Alves e o Trio Melodia.

Eda, a veterana do trio, é expansiva e conta que sempre desejou ser artista. Carioca da gema, assim como Magda, gosta imenso do rádio. Tanto, que abandonou seu emprêgo no Recenseamento para se dedicar inteiramente à vida radiofônica. Lolita também é alegre e gosta do norte sem deixar de querer bem ao Rio de Janeiro. Amigas, além de companheiras de trabalho estão sempre unidas e possuem quase sempre os mesmos pontos de vista artísticos.

As primeiras gravações dêsse trio foram feitas nas emprêsas de publicidade, e os "jingles" foram se sucedendo de tal modo que hoje contam com mais de 600 discos gravados para esta espécie de propaganda.

"Cantigas de São João", o mais recente disco do Trio Madrigal, obteve êxito digno de nota, merecendo da "Associação Brasileira de Críticos de Disco" o prêmio de melhor gravação brasileira do momento. Nos clichês que ilustram esta página, aparecem as alegres integrantes do festejado terceto em diversos flagrantes colhidos no terraço da Rádio Nacional



transmissão em côres, por certo o contrato dêsse trio que dia a dia mais se destaca terá que sofrer alteração antes de 1953 e, possivelmente, cessará a perseguição da "dízima periódica"...

Durante a palestra com o repórter, ao serem interrogadas sôbre a primeira música interpretada pelo trio, não se fizeram esperar e, prontamente, recordaram a canção de Alberto Nepomuceno com versos de Castro Alves denominada "O baile da Flor".

Feita a primeira gravação, o conjunto foi de pronto solicitado para uma série de outras matrizes e assim vieram a interpretar, para a Continental, "Samba é de Moça", de Manèzinho Araújo e Fernando Lobo e "Baião de Copacabana", de Haroldo Barbosa e Lúcio Alves.

O sucesso alcançado com a gravação das "Canções de São João" foi tão destacado que, nos primeiros dias de julho, a Associação Brasileira de Críticos de Disco, em assembléia realizada na ABI, resolveu premiar o referido disco como a melhor gravação brasileira do momento!

Atuando três vèzes por semana na Nacional e levando a sério tôdas as atividades artísticas que empreende, o Trio Madrigal está se tornando "a coqueluche" dos ouvintes de rádio e assim não tem faltado convites para atuações nos mais variados pontos do Brasil. Alguns dêsses convites têm sido aceitos e assim, alguns Estados, já puderam aplaudir o destacado conjunto vocal feminino, nas suas apresentações pessoais: Minas, São Paulo e Campos, no Estado do Rio, já apreciaram o Trio Madrigal, e puderam constatar o valor dessas três que vivem da arte de cantar bem num rádio onde nem sempre a perfeição é o principal objetivo!









A prova de que o Trio Madrigal vem agradando plenamente, está em que o seu contrato com a Rádio Nacional foi reformado recentemente pelo espaço de dois anos. Assim, até o fim do ano vindouro o Trio dará audições na PRE-8. Em cima: As três jovens distraindo-se com uma boneca enquanto aguardam a hora do programa. Ao centro: Eda fazendo careta para as companheiras que estavam atrás do fotógrafo. Em baixo: na Praça Paris, num dos seus raros momentos de folga, as pequenas do Trio Madrigal apanham um pouco de sol

Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

TEATRO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

Yara Salles falou-me transbordante de entusiasmo: — "Você não pode imaginar o que seja o Teatro Folclórico Brasileiro! E' de extasiar, meu caro!" Yara, que tem sido pra mim, um ótimo termômetro das novidades cheirando a Brasil, veio correndo me dizer da grandiosidade do que assistira em Santa Teresa, em casa de Paschoal Carlos Magno. Ouviu o grande barítono Mário Ferraz, no "Maracatú". Maravilhou-se com o coral num trecho de "Canaviais". Deliciou-se com o côro feminino na interpretação de "Sereia do Mar".

Não poderei perder, de forma alguma, os dois programas que o Teatro Folclórico Brasileiro apresentará no Municipal nos dias 17, 19, 21 e 22 do corrente. Mesmo porque, depois disso, o elenco irá cumprir contratos na Inglaterra, Alemanha e Itália, e tão cêdo não estará de volta. Quem fôr brasileiro, como eu, deve ir também. Vamos todos aplaudir uma obra que o próprio govêrno já deveria ter realizado há muito tempo.

Querem saber quem teve a iniciativa? Sr. Mécio Askanasy, um polonês que agora se naturalizou brasileiro. Foi preciso que um estrangeiro viesse de plagas tão distantes, e atravessasse o Atlântico... Bendito estrangeiro. Um viva nacional para êle!

— Vivôoooo..

O PRESTÍGIO DA GRAVATA

Fui barrado certa vez, à porta do cinema Vitória, porque estava sem gravata. A ordem era não entrar ninguém, mesmo de camisa esporte, mesmo na sessão das 14 horas. Compareci com a minha costumeira bronca, mas não teve jeito. Não entrei.

Estive sabendo agora, pelas cabeceiras, que não se entra mais nas dependências da Tupí sem a devida gravata. Não sei a que ponto vai a tal ordem. Mas, decididamente, não posso crêr que atinja aos trabalhadores de sua máquina interna. Que ela tenha sido ditada para evitar a entrada de maus elementos no auditório, vá lá. Mas que proiba aos seus funcionários o uso obrigatório do tal apêndice de tecido, é impossível! E as visitas esportivas? Será que pra ver os meus colegas da velha Tupí, terei que me aparamentar todo, como em dia de casamento? O mais engraçado, é que a tal ordem, segundo me afirmaram, foi dada pelo meu amigo Almirante. Logo êle, que sempre conhecí à paisana, sem gravata. Não, não pode ser. Na realidade, a gravata dá melhor complemento de decência na aparência masculina. Mas, absolutamente, não seleciona cafagestes. Querem uma prova? O gerente do cinema Vitória, declarou-me que foram obrigados a tomar tal medida, a fim de evitar a entrada de elementos desclassificados. Pois muito bem. Só na estréia de certo filme, os engravatados cortaram a canivete, ou gilete, trezentas e tantas cadeiras!

Agora eu digo como o matuto: Não, eu não me adomo com essa história de andá enforcado! E se me barrarem a entrada, já sabem: vaia!

— Fiooooooo...

MANJAR DO CÉU

20 horas em ponto. Apartamento das irmãs Batistas. Nunca vi tanto astro e tanta estrêla, reunidos. Parecia o céu. E era. Se no céu tem "whisky" do bom, estivemos reunidos no céu. Dalva de Oliveira revesando com Dircinha e com Linda, na interpretação dos sucessos da época. Aracy de Almeida atarefada com as figurinhas impossíveis das balas Ruth. Nestor de Holanda enchendo a caveira, sem sentir. Reinaldo Dias Leme rindo gostoso, de tudo. Manoel Barcelos dando mostras de homem sério. Haroldo Barbosa arranhando o violão. Fernando Lôbo e Antônio Maria praticando misérias em magnificos "shows" de telepatia, magia e cantoria. Tudo em ia, pra rimar com Antônio Maria, um sujeito que devia estar no palco. E Dona Nenem, a Mamãe Batista, satisfeita à bessa. Houve uma pausa nas conversações e brincadeiras, e ouviu-se então, uma voz divina anunciar: — "o Jantar está na mesa!" Jantar com letra maiúscula. Só o cheiro aumentou cinqüenta por cento do apetite. Bisaram, trisaram o bacalhau! Mas, que bacalhau! Sabem lá o que é um bacalhau feito por Dona Nenem? Apenas beliscaram a maionese e provaram dos croquetes de camarão. Porque a turma queria mesmo ajustar contas com o bacalhau. Comeu-se bem. Comeu-se gostoso.

Eu não disse que estivemos no céu? Astros, estrêlas, mágicas, e o milagre do bacalhau. Bacalhau, não, manjar do céu!

— Vivôoooo...

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

No ano passado o ALBUM DO RÁDIO esgotou ràpidamente sua grande edição e, êste ano, já está nos seus últimos exemplares. Compre hoje mesmo o belíssimo e luxuoso ALBUM DO RÁDIO, que contém perto de duzentas fotografias dos mais famosos artistas de rádio. O preço do ALBUM DO RÁDIO é de 20 cruzeiros. Mande o dinheiro em Vale Postal, ou envelope do correio, destinado à direção da REVISTA DO RÁDIO, Rua Santana, 136, Rio. Preencha o cupão abaixo e, na volta do correio, receberá o belíssimo ALBUM DO RÁDIO de 1951, uma edição de luxo, com maravilhosas fotografias de cantores, cantoras, locutores, rádio-atores, etc., apenas por 20 cruzeiros!

Sr. Diretor da REVISTA DO RÁDIO

Rua Santana, 136 — Rio

Desejando obter um ALBUM DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ 20,00 bem como o respectivo endereço para onde deve ser remetido o exemplar.

NOME ....

....

ENDERÊÇO ....

....

....

....

CIDADE ....

....

ESTADO ....

....

VOCÊ NÃO DEVE PERDER !

ANEDOTAS DO RÁDIO — tôdas as anedotas passadas com artistas do rádio!
ANEDOTAS DO RÁDIO — um livro que Nestor de Holanda escreveu com muito espírito!
ANEDOTAS DO RÁDIO — você dará gostosas gargalhadas com os "foras" dos **artistas!**
ANEDOTAS DO RÁDIO — um livro que está à venda em todos os jornaleiros!
ANEDOTAS DO RÁDIO — custa apenas 12 cruzeiros e vai esgotar-se ràpidamente!

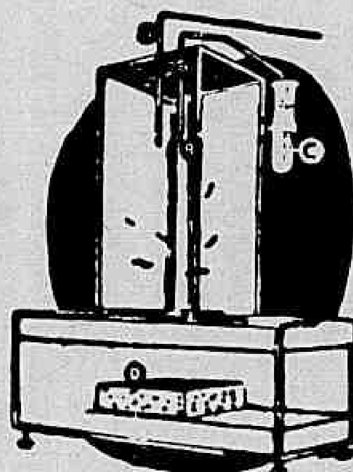
CIENTÌFICAMENTE provado que Detefon é 36°/o mais poderoso-



MATA AS MOSCAS!

Provas de laboratório realizadas com o aparelho que aparece ao lado, para comprovar a eficácia de diversos inseticidas, confirmam a absoluta superioridade de DETEFON "... em quantidades menores. DETEFON é de efeito mais rápido" DETEFON é mais poderoso porque possue mais alto teor de ingrediente ativo.

A CIÊNCIA NÃO FALHA!



Um jato de ar comprimido (A) e de pressão constante (14 cm HC), junto ao bico pulverizador (B) pulverizava o inseticida (C) no interior da «tôrre», indo atingir as moscas que se encontravam na pequena caixa (D) com a parte superior recoberta de finíssima tela



DETEFON

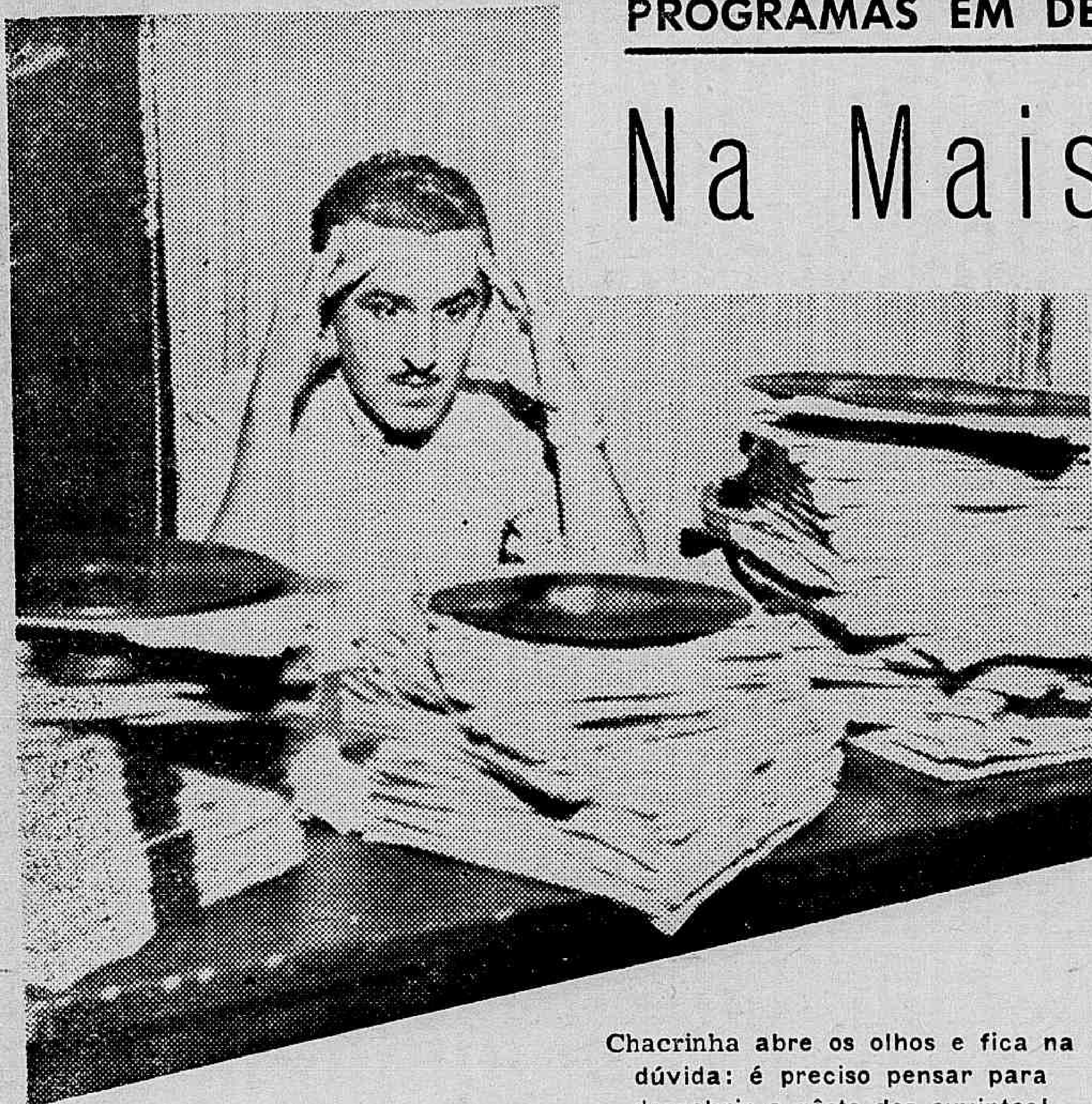
SUPER INSETICID

cientìficamente provado — O MAIS PODEROSO!

Internacional

Na Mais Perfeita Confusão É Como Abelardo Barbosa Faz o "Cassino da Chacrinha"

Texto de BORELLI FILHO



Chacrinha abre os olhos e fica na dúvida: é preciso pensar para descobrir o gôsto dos ouvintes!

Abelardo Barbosa estava tentando a sorte no Rio de Janeiro vindo de Pernambuco. Conhecendo alguma coisa de rádio, conseguira arranjar um emprêgo na antiga Rádio Clube Fluminense, hoje Emissora Continental, ali fazendo as vêzes de locutor e discotecário. Levava a sua vida normalmente, quando o diretor-comercial da emissora, senhor Souza Barros, hoje na Tupi, mandou chamá-lo. Queria que o pernambucano organizasse uma programação carnavalesca do "barulho", de vez que o Reinado de Momo se avizinhava. Abelardo Barbosa deu tratos à bola e fêz a sugestão que a PRD-8 transmitisse, todos os dias, de 23 às 24 horas um programa sob o título "Rei Momo na Chacrinha".

■

Por que "Chacrinha"? Abelardo Barbosa não sonhava com o apelido que hoje figura, obrigatoriamente, no seu nome radiofônico. Mas a explicação é simples naquele tempo, lá por volta de 1943, a estação possuia os seus 'estúdios" num local de Niterói que mais parecia uma fazenda .. uma pequena xácara. E o pessoal do rádio, por isso mesmo, naquela mania de





"Como canta o pequenino! Chacrinha ouve uma gravação e se prepara para um carnaval ao microfone, elogiando O César de Alencar, que agora virou cantor...



simplificar as coisas, chamava a PRD-8 de "Chacrinha".

■

A verdade é que a idéia, a princípio repelida, acabou "pegando" E o programa, por isso, graças à movimentação sui-generis do Abelardo, fêz-se o imperador do horário. Cresceu a PRD-8 de popularidade. Mas o carnaval passou e a idéia morreria se não fôsse o arranjo do próprio Abelardo — as casas de

Dizem que o Chacrinha é completamente louco. Não é, não. Mas que parece excêntrico, nem há dúvida. Assim é que êle faz o programa: de panela na cabeça, buzina na mão, pratos na esquerda, campaínha, telefones, um nunca mais acabar de coisas loucas, que a gente não descobre a utilidade!...

jôgo ainda funcionavam — por isso, sem mais cuidados, êle deu mais um cassino ao Estado do Rio. E o título surgiu: "Cassino da Chacrinha".

■

O tempo passou e Abelardo foi trabalhar em outras emissoras... até voltar ao seu ninho antigo. Voltou e tornou a sair, depois que levára para a emissora niteroiense uma incontável legião de fans. Fixara-se na Rádio Guanabara. Pretendeu levar o programa para a PRC-8, mas o seu então supervisor, o



falecido radialista Gilberto de Andrade mostrou-se contrário à proposição. O "Cassino da Chacrinha" passou a se intitular "Cassino Guanabara"... até o dia em que o Abelardo, já no ano de 1945, transferiu-se para a Rádio Tamoio. Aí a história voltou a ser o que era "Cassino da Chacrinha", mesmo. A PRD-8 não gostou da idéia e fêz barulho. Brigaram Abelardo e sua antiga emissora, a exemplo de tantos outros. Mas, ao final de alguns meses, a Continental deixou que o "Chacrinha" ficasse com a sua programação despretenciosa, alucinante e cheia de simpatia dos ouvintes.

■

Já então "O Mandarim" patrocinava o programa. Abelardo, perdido na escuridão de um auditório de cadeiras vazias, lá por volta da meia noite, resolveu "animar" os ouvintes que promovem bailes ou simplesmente lêm os jornais, refastelados numa poltrona. E tratou de gravar em discos de 16 polegadas, diálogos e conversas à maneira de "boite". Gravou as "faixas" escolheu discos de sucesso e mesmo sem o querer, converteu-se no maior disc-jóquei do rádio brasileiro. Hoje é o que é. O homem que mais entende do assunto, o campeão dos programas de carnavais, respeitado e acatado como ninguém pelos artistas e o público.

■

E como é feito o "Cassino da

(Conclui na página 46)

EM CIMA: — Que é isto? Flora Matos e Linda Batista no "Cassino da Chacrinha"? Nada: o retrato é para propaganda. Na verdade, Chacrinha faz o seu "cassino", sòzinho, na Tamoio, tendo o microfone, apenas, por companheiro





AO LADO: — E aquêle barulhão, que se ouve durante o programa? O vozerio, a confusão? Tudo gravado, num disco monumental, que o operador se encarrega de transmitir. Enquanto a dança — ? — é animada, o Chacrinha, num canto, pensa nos "cadáveres" e nos cruéis mistérios da vida!...

VOCÊ SABIA?

Rui Rei cantou, durante muito tempo, numa escola de danças, porque, assim, podia escolher as músicas para o seu repertório radiofônico. Por isso é que talvez se fêz famoso.

●

Também nos Estados Unidos a televisão dá prejuízo. As ações das principais emissoras de TV, naquele país, caíram profundamente na bolsa de títulos, no ano passado!

●

O teatro pelo rádio foi, em verdade, idéia de César Ladeira, que teve em Plácido Ferreira e em Paulo de Magalhães os seus dois melhores colaboradores.

●

Uma das primeiras novelas radiofônicas foi produzida por Berliet Júnior e Pedro Anísio, na antiga Rádio Tupí, da rua Santo Cristo. O "galã" foi Manoel Barcelos. A heroina: Vilma Faria. O espetáculo: "Aventuras de Buck Rogers".

●

E por falar em Berliet Júnior: êle é Aylton Flores, o "Canarinho", fizeram, também, uma novela... de improviso, ao microfone da Rádio Cruzeiro do Sul! Os dois ficavam diante do microfone e dialogavam uma série de coisas, pensadas no momento, obedecendo ao tema "O mocinho e o bandido".

●

Heloisa Helena, a querida artista do palco, foi, durante algum tempo, comentarista de futebol, na Tamoio. A primeira, talvez, em todo o mundo.

●

Até algum tempo atrás, Bing Crosby ganhava a "bagatela" de 90 mil cruzeiros para atuar na televisão norte-americana. 90 mil cruzeiros por vez! Por vez!

●

Assis Valente, o popular compositor, é considerado, de justiça, um dos maiores técnicos em prótese-dentária de todo o Brasil. Seus trabalhos são considerados perfeitos, tão bons quanto os seus sambas!

●

Anselmo Domingos antes de ser jornalista já foi professor primário e já dirigiu um Curso de Português.

●

Vicente Celestino já foi casado, em primeiras núpcias, com a atriz de teatro Emilia de Sousa, já falecida. Anos depois Vicente casou-se com Gilda Abreu com quem é feliz.

●

O locutor Dilo Guardia já foi também o animador de uma "Hora de Calouros" que era transmitida pela antiga Cajuti, quando esta funcionava na rua Mariz e Barros.

RÁDIO-FOTO-TESTE

RESPOSTAS NA PAGINA 46



1) — Êle é um dos cantores mais populares do rádio. Longe do microfone tem a mania de bancar o eletricista. Sabem quem é?



2) — Durante muito tempo ela comandou programas femininos na PRA-9. Agora está na Argentina. Connecem-na?



3) — Feio, mas engraçado, êle é do rádio, atuando, quase sempre, nas emissoras do interior. Vocês podem identificá-lo?



4) — Criar patos é a mania de um famoso animador de auditórios carioca. Será que vocês "descobrem" o seu nome?



5) — Chamam-no de segundo Gardel. Por que sabe cantar como o intérprete de "Mi Buenos Aires Querido". De quem se trata?



6) — Com esta mesma gaita um artista do Rio Grande do Sul fêz glória e fortuna no Brasil e no estrangeiro. Vocês sabem o seu nome?



CORREIO DOS FANS



CÉLIA MARIA — (Rio) — O Hélio Paiva sairá na capa. Todo mundo vai sair!

★

MARLY DA SILVA — (Rio) — Araci de Almeida tem quase vinte anos de rádio, embora pareça exagêro. Ela é solteira, sim.

★

CECÍ DAS NEVES — (Nilópolis) — Não conhecemos a noiva do Nélio Pinheiro. Ela não é de rádio.

★

CELESTE MAGALHÃES — (Rio) — OK!

★

APARECIDA GOMES — (São Paulo) — O Orlando Silva está viajando. E provavelmente excursionará, também, pelo seu Estado.

★

CRISTIANO GOMES — (Paraiba do Sul) — Não, ela é desquitada. Enderêço da Rádio Globo? Avenida Rio Branco, 183-3.° andar.

★

NAIR CORREIA DO AMARAL — (Itapetininga) — Não, o Domingos Martins não é casado. Êle é "brôto", Nair!

★

AMIGOS LEITORES — Não nos perguntem mais, por favor, se os artistas enviam fotos. Uns atendem e outros não se preocupam com os fans. O melhor, mesmo, é escrever-lhes diretamente, para as emissoras em que atuam. Procurem especificar, também, nas perguntas referentes as novelas, as emissoras correspondentes, a fim de facilitar o nosso serviço. Escrevam suas perguntas apenas nos cupões ou, na impossibilidade, numa folha colada ao mesmo, inseparável e legível. Especifiquem, por sua vez, nos envelopes, o nome desta secção, "Correio dos Fans". E perdoe-nos, por fim, pela demora de algumas respostas: a correspondência é grande e o espaço limitado.

★

DAVID KAMINSKA — (Paraná) — Quantas orquestras possui a Rádio Nacional? Diversas, que se compõem dos seus 150 músicos. Qhiquinho, Léo Perachi, Radamés, Ercole Vareto e outros maestros trabalham, ali, quase sempre com os mesmos músicos.

★

CARLOS RODRIGUES — (São Paulo) — A entrevista com os "Quitandinha Serenaders" já saiu. Veja a edição. 48. Mas ainda sairão outras.

★

MARIA HELENA FERREIRA — (Divinópolis) — Vamos colocar a Olga Nobre, sim, nas "24 horas". O José Saleme sairá no "Eu Gosto". Pode esperar. O Antônio Leite mora aqui no Rio... e na Rádio Tamoio!

★

ELZA LUCAS — (Rio) — Você pergunta: "Que tal a Adelaide Chiozzo na REVISTA DO RÁDIO? E nós respondemos: "ótimo!" Já viu as edições números 46, 70, 75 e 81?

★

JOSÉ ALTANIRO TAVARES — (Fortaleza) — A Eliana? É solteira, sim!

TÂNIA MARIA FERREIRA — (Curitiba) — Já voltou, não viu? Nesta edição, inclusive, você já encontra o "Rádio-Foto-Teste".

★

JOSEFA B. MENEZES — (Estado do Rio) — Devagar, Josefa, devagar: as reportagens com a Zaira Rodrigues e o Celso Barroso sairão. Chegaremos lá.

★

E. H. MATAS — (Espírito Santo) — Por que? Ora, porque!...

★

ANA MARIA — (Guaratinguetá) — Tem pena, Anamariazinha! Quinhentas perguntas, só de uma vez? Vamos lá: Sairam e sairão outras entrevistas com o Dilermando Reis, o Orlando Silva e o José Leonardo. O Orlando e o Gilberto Alves sairam no "Eu Gosto", sim: edições números 69 e 37. Aquelas artistas, Janir Martins, Cinára Rios e Edmundo Silva, deixaram o rádio carioca. A Renata Fronzi é bonita sim. Ela apareceu em diversas reportagens: números 39 e 9. Concordamos, em parte, com os seus pontos de vista.

★

M. C. — (Rio) — O Sílvio Caldas saiu em várias reportagens. Veja, por exemplo, as edições 14, 29 e 81.

★

FAN DA MARLENE — (Rio) — Por que o Rodolfo Mayer não volta para a Rádio Nacional? Vamos perguntar a êle e... à Rádio Nacional!

★

FAN DA RAÍNHA — (Rio) — Mais reportagem com a Dalva? Mais?!

★

GILDA VANDERLEI — (Rio) — A Marlene já saiu — já!!! — nas "24 horas". Consulte a sua coleção: número 57!

★

TEREZINHA SANTOS — (Rio) — Como é o assunto?

★

NAIR PEREIRA GONZAGA — (?) — O Orlando Silva deixou a Rádio Nacional, sim. Você não sabia?

★

ERCY DE OLIVEIRA — (Carangola) — O Paulo Bob? Solteiro, sim.

★

JURACI — (Niterói) — Uma capa com o Celso Guimarães? Outra? Já saiu na edição 23! Vamos entrevistar, outra vez, o Paulo Porto.

★

HELOISA HELENA — (Rio) — Dizem que não liga!

★

APAIXONADA DO ANTÔNIO LEITE — (?) — Ah, é? Jura?

★

MEU SONHO É VOCÊ — (Rio) — Você exige, o mais depressa possível, uma entrevista com o Orlando Correia. Vamos destacar cinqüenta repórteres, já e já, para o trabalho!

★

FAN SEM PACIÊNCIA — (Rio) — Tenha paciência, se quiser uma nova reportagem com o Hamilton Pacheco.

APAIXONADA PELO OSVALDO ROBIN — (Rio) — Êle estêve, sim, na Continental. Mas saiu, antes que soubessem, de verdade, que se encontrava por lá...

★

FAN DE 'RITMOS MATUTINOS" — (Rio) — Você acha que o José Augusto está enchendo com o seu "Ria se Quiser"? Aqui fica o registro.

★

EDITH SILVA — (Rio) — Enderece sua pergunta à Discoteca da Rádio Nacional, por favor.

★

BÉNEDITA BRUNO — (Rio) — Acabou, a "Radiolândia"? Nada — a página, agora, tem um sentido gráfico mais amplo, a fim de comportar mais notícias, destacando-as na sua justa intensidade.

★

FANS DOS CURY E MARLENE — (Rio) — Mil e duzentas perguntas, num só envelope? Tenham dó! O Ivon canta sempre no "Programa César de Alencar" — Os três irmãos, numa capa? Vamos pensar — O Laércio Alves não é parente dêles, não — Por que o Wellington Botelho, cantando tão bem, prefere ser humorista? Questão de gôsto! — O nome, todinho, da Marlene, é Vitória Bonaiutti — Fotos? Às vêzes mandam e às vêzes não...

★

ALAIDE — (Rio) — As côres combinam...

★

MADAME MADALENA — (Niterói) — Não, o Brandão Filho ainda não saiu nas "24 horas". Mas vai sair ..

★

L. DA SILVA — (Sorocabana) — Êle disse que não é casado? Se a espôsa souber... vai ter!

★

NADIR ROSÁRIO — (Rio) — Reportagem com o Armando Louzada e a Simone Moraes, não é? Veja a edição 45! Mas vai sair outra. Êle deixou o rádio-teatro porque assumiu um cargo na direção da PRE-8.

★

ERCILA MARIA — (Volta Redonda) — A Eliana e a Adelaide Chiozzo ainda não chegaram aos 28 anos. A primeira já saiu na capa, na edição número 74.

★

MORENA — (Rio) — A Helena de Lima pertence ao "cast" da Rádio Globo. A Linda Rodrigues não tem emissora fixa, no momento.

★

LINDBERGH MARTINS — (Alfenas) — Enviamos números atrasados, sim, para o interior. Mande dizer quais os pretendidos, remetendo a importância correspondente.

★

FAN DO JORGE VEIGA — (Amarela, Recife) — O Jorge Veiga já saiu na capa.

★

FAN DO RIBEIRO FORTES — (Rio) — Êle já saiu, várias vêzes, na REVISTA DO RÁDIO. Veja a edição número 33, por exemplo.



CORREIO DOS FANS



LUIZ B. SANTOS — (Rio) — Você possui melodias para o carnaval de 1952 e deseja mostrá-las ao Arí Barroso. E pergunta: "Que devo fazer?" Ora, procure o "homem da gaitinha" na Rádio Tupí.

★

FAN DO SEVERINO ARAUJO — (Rio) — Enderêço? Só o da Rádio Tupí: avenida Venezuela, 43-°, andar.

★

ALAMIR S. VIANA — (Teresópolis) — Uma entrevista com Talita de Miranda? Já saiu, Alamir, já: veja a edição número 48. Tá lá!

★

JORGINA — (Rio) — Você acha que o César de Alencar não sai na REVISTA DO RÁDIO? Acha, mesmo? Já consultou sua coleção? Já?

★

ALZIRINHA — (Bahia) — Francisco Carlos é solteiro, Alzirinha. Palavra!

★

ROSA CLARA — (Santos) — Entendidos.

★

MARIA FRIDRICH — (Rio) — Claro que é brincadeira, Maria. Você não acha que a vida, com um sorriso, tem outro sabor? Sejamos otimistas!

★

CELSO DE SOUSA PINTO — (Rio) — Sua pergunta estava demorando. Em tôdas as nossas edições respondemos, a alguém, que Emilinha Borba chama-se assim mesmo, acrescido de um "Savanna".

★

MARA SOUZA — (?) A pergunta é meio difícil de ser respondida. Procuramos não devassar a vida íntima dos artistas. Fornecemos, apenas, informações que podem ser divulgadas. E nada mais...

★

CAPIXABA CURIOSO — (Rio) — Parentes, sim.

★

CÉLIA AZEVEDO — (Uberlândia) — Por que a Atlântida não faz um filme com o casal Carlos Mattos e Adelaide Chiozzo? Sabe-se lá?

★

FAN DA REVISTA — (Rio) — Vai sair, sim, a capa com o Altanir Ferreira.

★

FAN DE MÁRIO LAGO — (Bahia) — Idem, com o Mário Lago.

★

CRISTINA VIEIRA LIMA — (Ilhéus) — O Orlando Silva, depois que saiu da Rádio Nacional, anda viajando pelo interior.

★

ARLINDO REALCI — (Itajaí) — A reportagem com a Eliana já saiu, Arlindo. Veja lá na edição 69. "24 Horas", também? Vamos ver...

★

ALICE FONSECA — (Minas) — Enderêços de Antônio Leite e Jorge Veiga? Avenida Venezuela, 43, 2° e 4.° andares.

●

EURICE CARDOSO — (Rio) — A Arací de Almeida é solteira, Eurice.

NADYR — (Cafelândia) — O Mário Sérgio, do cinema, é só do cinema...

●

FAN DE ANSELMO DUARTE — (?) — Uma reportagem de tôda a família do Anselmo Duarte? Se êle deixar.

●

DOROTÉA MOURA — (Caxias) — Pode mandar a carta para o René Bitencourt para êste enderêço, sim.

●

CARMEM — (Florianópolis) — O Carlos Galhardo é casado, sim. Se no rádio dizem que não... é só para atra atrapalhar!

●

APAIXONADA DO NÉLIO PINHEIRO — (Santa Catarina) — Por que o Nélio tem a voz tão doce?... Espere aí, apaixonada! Nós é que vamos entender?! Êle vai casar, sim.

●

ORAN SERRA ARANHA — (Rio) — Enderêço da Elvira Pagã? Você sabe onde é o Teatro Recreio? Pois é lá.

●

NÍVIA MARILDA — (São Paulo) — Por que o Vicente Celestino não canta no Programa Manoel Barcelos? Porque não pertence à Rádio Nacional. Não é difícil de se entender...

●

DINAH OSSI — (São José do Rio Preto) — Não, a Eliana não é irmã da Adelaide Chiozzo, não. São boas amigas, apenas.

●

FAN DO FRANCISCO CARLOS — (São Paulo) — Está bem, um dia dêsses colocaremos o "Chico" nas "24 horas". Pode esperar...

●

MARIA AMÉLIA — (Rio) — Você pergunta: "que tal uma entrevista com o Gilberto Alves?" E nós respondemos: "que tal você consultar as edições números 13, 37, 50 e 84"? A capa sairá muito breve. Por que não revelamos — ? — o nome do redator desta secção? Pra que? Há necessidade?

LETICE FLORA — (Poços de Caldas) — Você acha que a Dalva de Oliveira deveria desistir de cantar? Há muita gente que entende o contrário...

●

LEONOR DE MATTOS — (Rio) — De fato, a Cordélia Ferreira só trabalha aos domingos, na PRA-9, por questões contratuais.

●

FAN DE MARLENE — (Rio) — Qual o nome do noivo de Marlene? Ela tem noivo?...

●

LUIZ SILVEIRA — (Estado do Rio) — O livro "Anedotas do Rádio" já está à venda, em todos os jornaleiros e livrarias do Brasil.

●

JULIETA VIANA — (Fortaleza) — Se o Noel Carlos e a Regina Flores, da Orquestra do Rui Rei, são namorados? Não sabemos, não...

●

ELIOSMAR MARQUES — (Rio) — A Rosita Gonzales sairá na capa, sim.

●

MARTA — (Florianópolis) — Desculpe, Marta, mas não sabemos se o Arí Barroso recebeu sua carta. Faz tanto tempo que talvez êle próprio não saiba...

●

ABIGAIL ARAUJO — (Rio) — Por que não publicamos as fotografias dos compositores brasileiros? Procure "Vamos Cantar?", uma nossa revista, exclusiva nesses assuntos.

●

FAN DE GILBERTO MILFONT — (Santa Catarina) — Qual é a altura e o pêso do Gilberto Milfont? Uns 42 quilos por um metro e 55. E isto com muito otimismo!...

●

MARGARIDA ROSA DE MELO — (Rio) — Enderêços de Anselmo Duarte e Eliana? Êle está filmando na "Vera-Cruz", Capital de São Paulo. Ela se encontra lá mesmo na Rádio Nacional.

Correio dos Fans

Revista do Rádio

RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Enderêço: ....

O CEGO DO CAIRO

Peça de radio-teatro de BERLIET JÚNIOR

(Continuação do número anterior)

apanha os teus livros, e vai para a tua casa.

PEDRO — Sim, mestre...

CONTRA-REGRA — PASSOS.

DANIELA — Então há mais alguma coisa ?

PROFESSOR — Por que afastei a presença de teu filho ?

DANIELA — Sim.

PROFESSOR — Saberás porque, mulher, porque achei que o teu filho não deveria assistir o fim de nossa conversa. Viúva de Miguel Assiuti o futuro de teu filho depende de ti, repito...

DANIELA — Professor Ismail, não meço sacrifícios para que o rapaz seja alguma coisa na vida. Tenho oito filhos. Quando Miguel morreu, que Deus o tenha em sua santa Misericórdia, Pedro tinha quatro anos... Êle hoje está com dezessete... Sete trabalham comigo na lavoura de algodão... Bem sabeis, professor... quando percebi que Pedro gostava dos livros, deixei-o aos vossos cuidados. Nunca contrariei as suas tendências, ao contrário, esforcei-me cada vez mais por desenvolvê-las...

PROFESSOR — Felicito-te mulher... felicito-te por tão precioso descortínio. Procedestes acertadamente. Êle jamais daria para o pesado trabalho da lavoura...

DANIELA — Mas falastes há pouco, professor, que não poderieis continuar ensinando o meu filho, não é verdade ?

PROFESSOR — Realmente, viúva Daniela. Repito. Teu filho sabe mais do que eu.

DANIELA — Oh ! Isso não, isso não, professor...

PROFESSOR — Sabe sim, mulher. Foi o meu melhor aluno e acredito, jamais tenha um outro dessa qualidade. E é por isso, que digo, ser grande injustiça, deixar, entre os muros desta aldeia, um moço, cuja inteligência anuncia um futuro admirável.

DANIELA — Professor... (Pausa).

PROFESSOR — Continua, mulher...

DANIELA — Ao lado de palavras tão enaltecedoras, está se formando em meu espírito uma situação bem desconcertante...

PROFESSOR — O que te aflige, viúva Daniela ?

DANIELA — Que poderei fazer para o progresso e a felicidade de Pedro ? Esclarecei-me, senhor. Que devo fazer ?

PROFESSOR — Uma única coisa. Enviar o rapaz para um grande centro. Para o Cairo ou Alexandria...

DANIELA — O professor Ismail disse...

PROFESSOR — Sim, mulher... mandar teu filho para uma dessas duas cidades. São centros de grande movimento, onde em cada canto estão oportunidades de que um rapaz com a inteligência de teu filho, saberá tirar grandes proveitos... Alexandria, ou o Cairo, é o lugar em que deve viver teu filho, viúva Daniela.

DANIELA — (Murmurando) Alexandria... Cairo... Pedro deve ir para Alexandria... para o Cairo... (Vivamente) Mas quem sou eu, professor Ismail ? Esquecei-vos então, que tenho sete bôcas em minha choupana para dar de comer ? Vós que acompanhais há tantos anos a minha vida, professor, vos esqueceis que sou a viúva dum fellah... A viúva dum lavrador, que como êle, trabalho desde o nascer do sol até o surgir das estrêlas...

PROFESSOR — Sei, mulher... sei...

DANIELA — Mandar o meu filho para uma grande cidade ? Eu ? Não sois testemunhas da luta que enfrento de sol a sol, colada à terra e à margem do Nilo ? Não sois testemunha, professor Ismail, que só de ano em ano, é que posso comprar uma camisa de algodão para cada um dos meus meninos ? Sou uma pobre lavradora, professor, que dependo do meu arado, assim como as terras do Egito dependem das águas fecundas do Nilo.

PROFESSOR — Sei, mulher... sei disso...

DANIELA — Sabeis ? E se sabeis de minha precária situação, professor porque exigís dos meus sentimentos maternos, uma coisa que foge das minhas posses ? (Chorando) Como enviar meu filho para uma dessas grandes cidades, onde a vida é tão cara e tão cheias de sobresaltos ?

PROFESSOR — Que é isso, viúva Daniela ? Não chores, mulher...

DANIELA — Sim... devo chorar, professor... viestes despertar em mim uma preocupação que há muito tenho calcada no fundo de meu coração. Eu penso constantemente no fufuto de Pedro; quero que êle seja alguém... que êle fuja do lado do Nilo... Penso noite e dia nisso... Oh ! Professor ! Então, pergunto-vos mais uma vez ! Ignorais então, que trabalho à luz das estrêlas e que só posso comprarar uma camisa de algodão para os meus filhos uma vez por ano? — (Chora) — Por que despertastes em mim esta aflição, professor ? Por que ? (Chora forte)

PROFESSOR — Daniela... Não chores... Esqueces-te então, que o limo do rio deu-te a têmpera do aço ? A tua luta e o teu desvêlo materno, mulher, são um modêlo de dignidade em nossa pobre aldeia de Maguezuma. Não chores ! Não ignoro nada do que acabaste de dizer. Todos nós conhecemos a tua pobreza, mulher. Pobreza nobre e bela...

DANIELA — E como posso mandar o meu filho para uma dessas cidades, se não tenho uma insignificante moeda de cobre ? A única coisa que economiso, professor, é a fôrça dos meus braços para empregá-la no dia seguinte.

PROFESSOR — Enxuga as lágrimas, Daniela... Vamos... (Pausa) Não hás de chorar mais... prometes heim ?

DANIELA — (Voz trêmula) — Prometo, professor...

PROFESSOR — Viúva de Miguel Assiuti, eu escolhi a carreira do professorado por dever e amor. Cada um de nós, mulher, deve-se obrigar a uma tarefa, tarefa essa que contribua para o enriquecimento do patrimônio social. Achei que minha missão era desbravar as cabeças incultas e modelar espíritos. Fiz-me professor. Sou professor desta escola há vinte anos, mulher. Em vinte anos juntei doze libras ouro... (Pausa)

CONTRA-REGRA — RUÍDO DE MOEDAS QUE TOMBAM SÔBRE UMA MESA.

PROFESSOR — Ei-las. Entrega-as ao teu filho Pedro... (Pausa) — Apanhe-as, mulher ! (Pausa) Não ouviste, mulher ? Para teu filho !

DANIELA — (Estupefacta) — Apanhar... apanhar êses ouro... eu...

PROFESSOR — Sim... leva êsse ouro ao teu filho...

DANIELA — Êsse ouro ! Essa fortuna...

PROFESSOR — Sim, viúva Daniela... entrega ao Pedro êses ouro e manda-o para o Cairo.

DANIELA — Por Deus ! O que ouço e vejo ? O professor oferece doze libras ouro ao meu filho ? Ofereceis as vossas economias de vinte anos de trabalho ? Entregais uma fortuna como um felah daria uma cebola ou um punhado de arroz a um faminto na

(Continua no próximo número)

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
CARIOCA, 46-48
INSINUANTE
VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL
SETE DE SET. 199-201

Noticias da Star

A STAR anuncia para breve o lançamento do disco da excelente cantora Lúcia Martins, um elemento de valor do "cast" da Rádio Nacional, que interpreta com sua voz suave e sentimental, o samba-canção de autoria de Gustavo de Carvalho e Manèzinho Araújo, "Desilusão", e "Ùnicamente você", samba-canção de Floriano Faissal e Bartolomeu Silva. O acompanhamento desta bela gravação, ficou a cargo da Orquestra de Gustavo de Carvalho. Lúcia Martins fará assim uma auspiciosa estréia no mundo dos discos.

★

A COPACABANA lançará brevemente uma de suas primeiras gravações em discos de 12 polegadas. Trata-se de um "pot-pourri" de músicas populares mexicanas, "Cocktail Tropical", impecàvelmente executado pela Orquestra do "Havana Madrid" sob a regência do maestro Lazaro Quintero.

★

Roberto Silva, o "príncipe do samba", gravou em disco STAR dois autênticos sucessos da música popular brasileira, "Pressentimento", samba de autoria de Cláudio Luiz, e "Sem razão", samba de Gildázio Ferreira e Washington Fernandes. Êste conhecido cantor empresta o seu estilo personalíssimo a ëstes dois sambas cujo sucesso anterior num programa da Rádio Tupi, não deixa dúvidas quanto a sua aceitação pelo público.

As letras dos grandes sucessos musicais estão em "VAMOS CANTAR"

Três cruzeiros em todos os jornaleiros.

Uma revista com tôdas as letras de músicas



A PREFEITURA CRIARÁ A ESCOLA DE RÁDIO — O sr. João Carlos Vital, prefeito do Distrito Federal, reuniu, há pouco, no Palácio Guanabara, elementos da imprensa, do rádio e dos círculos artísticos e culturais para revelar a estrutura do plano de ação que foi organizado pela Municipalidade, no sentido de estimular e desenvolver as iniciativas culturais entre a população carioca. Entre outras coisas, anunciou o sr. João Carlos Vital a reforma da Escola de Rádio-Teatro e a criação da Escola de Rádio para a formação de locutores, redatores, programadores, discotecários, rádio-atores, administradores, publicitários, rádio-técnicos, etc., bem como as substanciosas modificações por que passará a Rádio Roquete Pinto no sentido de que sejam cumpridas as suas amplas finalidades educativas. No clichê um flagrante tomado quando o sr. João Carlos Vital expunha o plano da Municipalidade



HOMENAGEM DE "SALÃO GRENAT" À BAHIA — Por ocasião da passagem do dia 2 de julho, o programa "Salão Grenat", da Rádio Tamoio, prestou significativa homenagem à Bahia. Tomaram parte nessa audição a poetisa e declamadora Seleneh de Medeiros, a jornalista Petronilha Pimentel, o professor Astério de Campos, lente catedrático do Instituto de Educação, e o poeta Leopoldo Braga. No clichê que ilustra estas linhas, vemos, da esquerda para a direita, Samuel Rosemberg, organizador de "Salão Grenat", dr. José Flávio Tourinho, representante do dr. Laurindo Regis Filho, Petronilha Pimentel, professor Astério de Campos, Seleneh de Medeiros, Maria Lessa, Lázara de Oliveira, presidente da Casa de Castro Alves e Leopoldo Braga



DUPLA OURO E PRATA
A Dupla Ouro e Prata goza de prestígio entre os sintonizadores, mercê de suas audições na Rádio Record

GRATIS

Para cada 10 discos comprados, oferecemos um album inteiramente gratis

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RÁDIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISERRD & Cia. Ltda.

Andradas, 59 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL 43-4474 —

RIO

RÁDIO de

OS "BANDEIRANTES" DO RÁDIO

Há, no sem fio brasileiro, uma infinidade de elementos que merecem bem a classificação de nômades! São artistas que não param em determinado lugar e, quer pelo seu temperamento quer pelo desejo de ver novas terras e novos usos, estão em constante trânsito não se sabendo nunca até quando continuarão neste prefixo ou começarão naquele!

Se fôssemos enumerar os artistas de São Paulo que estão nesse caso, os dedos das mãos não chegariam e teríamos que solicitar mais dedos por empréstimos. Artistas há que, por mudarem tão continuamente daqui para ali, não sabemos mais se são paulistas, cariocas ou baianos, como no caso de Otávio Augusto Vampré que, agora também, os baianos têm dúvida se é da boa terra ou de Pernambuco...

Por medida de justiça, poderíamos iniciar nossa lista com Gilberto Martins e terminá-la com os nomes de Aloísio Silva Araújo ou Jesuino Antônio Dávila. Êles são os elementos de rádio que até hoje mais mudaram de prefixo e acreditamos que, tanto no Rio como em São Paulo, para não falarmos nas emissoras de Minas ou outros Estados, êles já correram todos os prefixos!

Enquanto isso, outros artistas, como Almirante, ou Ary Barroso, apesar do cartaz que desfrutam, se encontram radicados há anos na mesma emissora e talvez não tenham conhecido, em tôda a sua carreira, mais do que três ou quatro emissoras! — N. N.

★ ★

VOCÊ SABIA?

Antes de se casar com Sarita Campos Dermival Costalima foi noivo de Linda Rodrigues.

■

Aracy de Almeida, quando foi a São Paulo pela primeira vez, teve que arranjar um intérprete para sua linguagem de gíria.

■

Dermival Costalima foi diretor de três emissoras antes de ir para São Paulo: Ceará Rádio Clube, Transmissora e Tupi do Rio.

■

Sarita Campos é carioca, estêve num convento, chama-se realmente Albertina de Gramont e é irmã do diretor da Tamoio, Paulo de Gramont.

■

Oswaldo Moles é doido por qualquer jôgo e não escreve quando não sabe o resultado do "bicho".

■

Dermival Costalima deixou de ser gerente da fábrica de bebidas de seu pai para ingressar no "Imparcial" da Bahia, onde se iniciou no jornalismo.

■

Haydée Vieira, antes de casar com Geraldo Blota, foi noiva de Adhemar Muharrau.

■

Leônidas e Silvia Autuori, há muito radicados no rádio carioca, são paulistas e residiram longos anos na Europa.

Os grandes sucessos musicais estão em "VAMOS CANTAR" Três cruzeiros apenas



MARA LUX

Esta radialista pode ser apontada como uma das mais prestigiosas produtoras do rádio paulistano, em face dos bons trabalhos que tem feito. Atualmente na Rádio Cultura, Mara Lux tem produzido novelas que têm alcançado grande êxito de audiência

São Paulo



JANE BATISTA

Túlia Qulici é o nome verdadeiro dessa rádio-atriz que debutou no rádio paulista em 1945, através da Rádio Cruzeiro do Sul, atual Emissora de Piratininga. Firmando-se pouco a pouco graças aos seus desempenhos corretos, ela estêve a seguir na Rádio São Paulo, onde a sua atuação mereceu os maiores encômios dos ouvintes. Presentemente, Jane Batista integra o elenco da Rádio América

RONDA DOS PREFIXOS

O maestro Júlio Gutierrez deverá ir a Cuba ainda êste mês, voltando, porém, para reassumir seus pôsto nas "Associadas"..

■

Vicente Celestino começou cantando vestido de anjo., aos oito anos de idade, para anunciar a vinda de Jesús, num teatrinho de Santa Teresa. Vicente está se apresentando na Tupi de São Paulo às 5.ªs-feiras e domingos.

■

Lady Patachou encerrou sua temporada em São Paulo e seguiu viagem para o Rio.

Maurice Chevalier já está fazendo sucesso no rádio e na TV bandeirantes. O príncipe da canção francesa é uma atração das "Associadas".

■

A Rádio Excelsior está apresentando com sucesso o programa de José Reis, "A Marcha da Ciência", no qual se apresentam têmas científicos para o cidadão comum.

■

"O que é que você faria?" um programa feito à base de consultas, está atraindo as atenções dos ouvintes paulistas. "O que é que você faria?" pertence à série de programas modernos da Excelsior.

Endereços das Emissoras de São Paulo

AMÉRICA — Rua Consolação, 166.
BANDEIRANTES — Rua Paula e Sousa, 181-4.º andar.
CRUZEIRO DO SUL — Praça do Patriarca, 26-3.º andar.
CULTURA — Avenida São João, 1.1235.
EXCELSIOR — Rua 24 de Maio, 208-13.º andar.
GAZETA — Rua da Conceição, 88-5.º andar.
PANAMERICANA — Rua do Riachuelo, 275.
RECORD — Rua Quintino Bocaiuva, 22
SÃO PAULO — Avenida Angelica, 40.
TUPÍ — Sumaré.
DIFUSORA — Sumaré.

PARA ATENDER A INSISTENTES PEDIDOS

MAIS ALGUNS EXEMPLARES DO LUXUOSO

Album do Rádio

DÊSTE ANO

Foram colocados à venda! Em qualquer jornaleiro pode ser encontrado ainda o luxuoso

Album do Rádio

contendo as mais belas fotografias dos artistas de rádio!

CR$ 20,00

A B C DE TÚLIO DE LEMOS



Túlio de Lemos nasceu a 16 de dezembro de 1911, em Ponta Grossa (Paraná). Fêz estudos ginasiais em Curitiba, e "no resto, nos ramos do saber, inclusive em arte, é daqueles autodidatas violentos, que lêm de tudo por ordem alfabética...". Chamado "o baixo mais alto do mundo". Iniciou no rádio em 1933, como cantor. Em 1938, por injunções de saúde, teve a atenção voltada para o rádio-arte, estreando como produtor. Sofreu influências de Otávio Gabus Mendes. Preocupação constante de fazer tudo diferente e melhor, elevando bem alto o nível dos seus trabalhos, dos quais se destacam as suas produções para a série "Honra ao Mérito" e, antes, as suas obras "Ruas da Cidade", "Você se lembra?" e "Romance das Profissões". Diz dêle o crítico A.C.I.: "As suas produções se caracterizam pelo conteudo humano e pela inclinação social, a par do tratamento radiofônico que foge às concessões vulgares. Espírito sensível, dono de apreciável cultura, de personalidade determinada e de uma soberba voz de baixo, amador de Bach e Handel, estudioso e pesquisador inveterado de seu ofício. Túlio de Lemos é sob o ponto de vista rigorosamente artístico, um apaixonado pela arte do som microfônico, embora reconheça que o público ouvinte em geral não encara o rádio por êsse ângulo". Túlio foi um dos condecorados com a medalha "Honra ao Mérito" do programa da Standard Oil, na ocasião em que se achava enfermo. Simples, modesto, êle é uma das criaturas mais benquistas da "Cidade do Rádio", onde é amigo de todos. Estreou há pouco na TV, ao lado de Aurelio Campos, e vive sonhando com o novo engenho, embora com restrições.

NA MAIS PERFEITA CONFUSÃO...

(Conclusão da página 38)

Chacrinha"? Abelardo, depois de "correr a praça", visitando os anunciantes que patrocinam o seu programa — e o assunto vale umas comisões de mais de dez mil cruzeiros mensais! — chega na Tamoio às 20 horas e trata, logo, de organizar o "show" do "cassino". Escolhe, com habilidade, os discos capazes de melhor agradar aos ouvintes. Lança, quase sempre, em primeira mão, as gravações que logo passarão a "coqueluche" da cidade. Verifica se o falatório que aparece no seu programa está em ordem — tudo em discos! —, põe os seus auxiliares — o "Chininha" e alguns outros! — de sobreaviso, e vai para o microfone. Leva, consigo um caixote onde se encontra de tudo buzinas, xícaras quebradas, despertador, gongo, o diabo e entra em ação.

●

Enquanto roda o disco, logo depois das 22,30 pela Tamoio, Abelardo "Chacrinha" lê os seus anúncios grita uns "Salve, salve!", mexe com os artistas, como se êles estivessem presentes, apesar de na emissora sòmente se encontrarem, êle, o operador e os rapazes que tomam as notícias sociais. E nessa brincadeira, ingênua e deliciosa para alguns milhares de pessoas, vai até uma da madrugada, quando se despede do pessoal e vai pra casa, sossegadinho, pois que as suas "farras" são feitas apenas no microfone... "controladas" por sua espôsa, madame Barbosa, que o espera, em casa, 15 minutos depois, exatamente, depois de terminado o programa, sob pena de fazer-lhe uma "chacrinha" de protestos!

NOVOS RUMOS . .

(Conclusão da página 17)

tindo-lhes de permeio com os ensinamentos, o pessimismo e o desconsôlo resultantes de uma vida acanhada e de seu esfôrço mal-recompensado, o rádio pode dar essa mesma aula, de forma otimista e mais dinâmica, a 30 mil alunos, de uma só vez. Creio que esta proporção já é bastante significativa.

A palestra de Carlos Rizzini e complexa e profunda, mas é atraente, também. De modo que nossa conversa se prolongou bastante, atingindo detalhes interessantíssimos da PRA-2 e do Rádio em geral. Seria impossível relatá-la integralmente, mas não quero deixar sem registro estas palavras do Diretor da Rádio Ministério da Educação:

— Nosso trabalho, aqui, tem a melhor das intenções e, felizmente, encontra bastante repercussão entre o público rádio-ouvinte. Isto dever-se-á, talvez, ao fato de que aqui trabalhamos sob os eflúvios de Roquete Pinto, essa personalidade invulgar de batalhador e de educador, que consideramos, com orgulho, nosso patrono.

CONSERTOS E VENDAS

— DE —

RÁDIOS
TELEVISÃO
TOCA-DISCOS
ENROLAMENTOS

LAURO
rádio-técnico

Rua Pedro Ernesto, 24 — Sobrado

Material elétrico
e de Rádios

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÉS
DESENHOS
TRICOMIAS

Rua do Rosário, 170 — 2.º and. — Tel. 23-6227

CLICHÉS EM
24 HORAS

RESPOSTAS DO RÁDIO-FOTO-TESTE

1) — Gilberto Alves.
2) — Yole Amato.
3) — Zé Coió.
4) — Héber de Bôscoli.
5) — Hugo del Carril.
6) — Ezú.

MINHA VIDA...

(Conclusão da página 21)

aferradamente à elaboração de planos que favoreceram e favorecem ainda enormemente o progresso da minha carreira.

Conhecendo Hervê Cordovil em São Paulo, confiou-nos, êle, uma de suas obras primas. Sendo um número para "dupla", tínhamos, eu e Jimmy, projetado uma gravação conjunta. Acontece porém que, não podendo gravar na época, por não ser contratado da Continental, concordamos em que teríamos de arranjar outro cantor. Nesse ínterim conhecemos outro titã do folclore brasileiro: Humberto Teixeira. Surge então, meu segundo disco! A "toada" de Hervê Cordovil, "Me Leva" e a ranchera "Gauchita", de Humberto Teixeira, gravado com Ivon Curi. Depois, a estréia no carnaval com o "Coração magoado", samba de Roberto Martins. Coadjuvada por uma admirável plêiade de compositores, como o saudoso Lauro Maia, Humberto Teixeira, Hervê Cordovil, Roberto Martins, João de Barro, Arí Kerner, Luiz Soberano, José Maria de Abreu, Luiz Bandeira, Manèzinho Araújo, Dunga, Capiba, e outros, entrava eu, assim, definitivamente no rol dos verdadeiros defensores da nossa música popular.

.."Trem ó lalá", 'Sáia de bico", "Trepa no coqueiro", "Maria pouca roupa", "Adeus, adeus morena", "É frevo, meu bem", o "Trem de ferro", "Sabiá na gaiola", "Dança do pinote", "Eh. boi", "Cabeça inchada", 'Volta", "Por onde andará?", "Se voce não me levar", e o "Baião em Paris" tôdas gravadas, representam para a minha natural e humana vaidade artística, como luminosos pontos de apoio sôbre os quais se assenta a carreira que abracei de todo o coração: cantar a música popular de minha terra.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS À VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à rua Santana 136, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



AS BALAS RUTH CUMPREM O PROMETIDO! — O sr. David Mendes, Diretor-Presidente da Fábrica de Dôces Ruth Ltda., mostrando ao locutor Silveira Lima, alguns dos albuns completos, provando desta maneira que tôdas as figurinhas existem e que o objetivo principal do grandioso concurso que dominou a cidade, é, incontestavelmente, distribuir brindes a granel. Além dos prêmios para os albuns completos, as Balas Instrutivas Ruth oferecem, nos seus vales-brindes, prêmios de grande valor: aparelhos de teelvisão, motocicletas, máquinas de costura, etc.

O RÁDIO pelo Mundo

AL NETO

O surpreendente Mr. Malone está de volta no ar. E' um programa de mistério, intitulado precisamente "O Surpreendente Mr. Malone". Malone é um advogado dotado de um agudo sentido de humor. Tem muito de boêmio, e bebe consideráveis quantidades de álcool. Mas nunca se embriaga. E sempre acaba por sair bem das formidáveis encrencas em que se mete por ter a mania de solucionar os crimes que a polícia declara sem solução. A criadora deste personagem é Craig Rice, uma escritora especializada em histórias de detetives. O "show" é apresentado tôdas as sextas-feiras às 21 horas pela National Broadcasting Company.

●

Cecilia Victoria Violenes pode considerar um êxito completo o programa que está estrelando pela WRL de New York. O nome do programa é "O show de Cinderela", e é preparado especialmente para a coletividade de côr dos Estados Unidos. A parte comercial deste "show" está entrelaçada no script. Assim é que, no meio de uma cena de amor, Cecília tem oportunidade de dizer coisas como a seguinte: "Como eu gosto do teu cabelo, querido, lavadinho com o shampoo Tal e Tal..." Se bem a maioria dos críticos levante objeções a êste tipo de propaganda, não deixa de reconhecer que o "show" é excelente. Os números musicais são feitos com gravações de grandes artistas negros, tais como Sarah Vaughn e Nat King Cole. "O show de Cinderela" vai para o ar diàriamente, exceto sábados, das 11 às 12 horas.

A National Broadcasting Company apresentou recentemente um grande programa em homenagem a Fanny Brice, a famosa cantora do rádio e do vaudeville, que morreu em Hollywood no dia 19 de maio do ano em curso, de hemorragia cerebral. Fanny Brice foi uma garotinha das ruas de New York que subiu desde a sargeta até o pináculo da glória da Broadway. Tornou-se famosa interpretando o papel principal na revista "A Colegial". Aos 18 anos de idade, Fanny era uma das mais famosas garotas de Ziegfeld, alcançando extraordinário sucesso na apresentação das "Ziegfeld Follies" de 1910. O "show" apresentado pela NBC retratou a vida romântica e cheia de êxito da garotinha novaiorquina, que desapareceu aos 59 anos de idade coroada pelos maiores sucessos que uma estrêla do teatro ligeiro e do rádio pode ambicionar.

●

O preço de uma adaptador que permite a recepção de um programa de televisão colorida em um receptor de prêto e branco, é de mais ou menos 3.000 cruzeiros nos Estados Unidos.

Wayne Coy, presidente da Comissão Federal de Comunicações acaba de declarar em Washington que todos os sistemas de televisão a cores serão cuidadosamente estudados pela entidade oficial. No momento em que surja um tão bom ou melhor do que o sistema da CBS — o único autorizado até agora — a Comissão outorgará novas licenças.

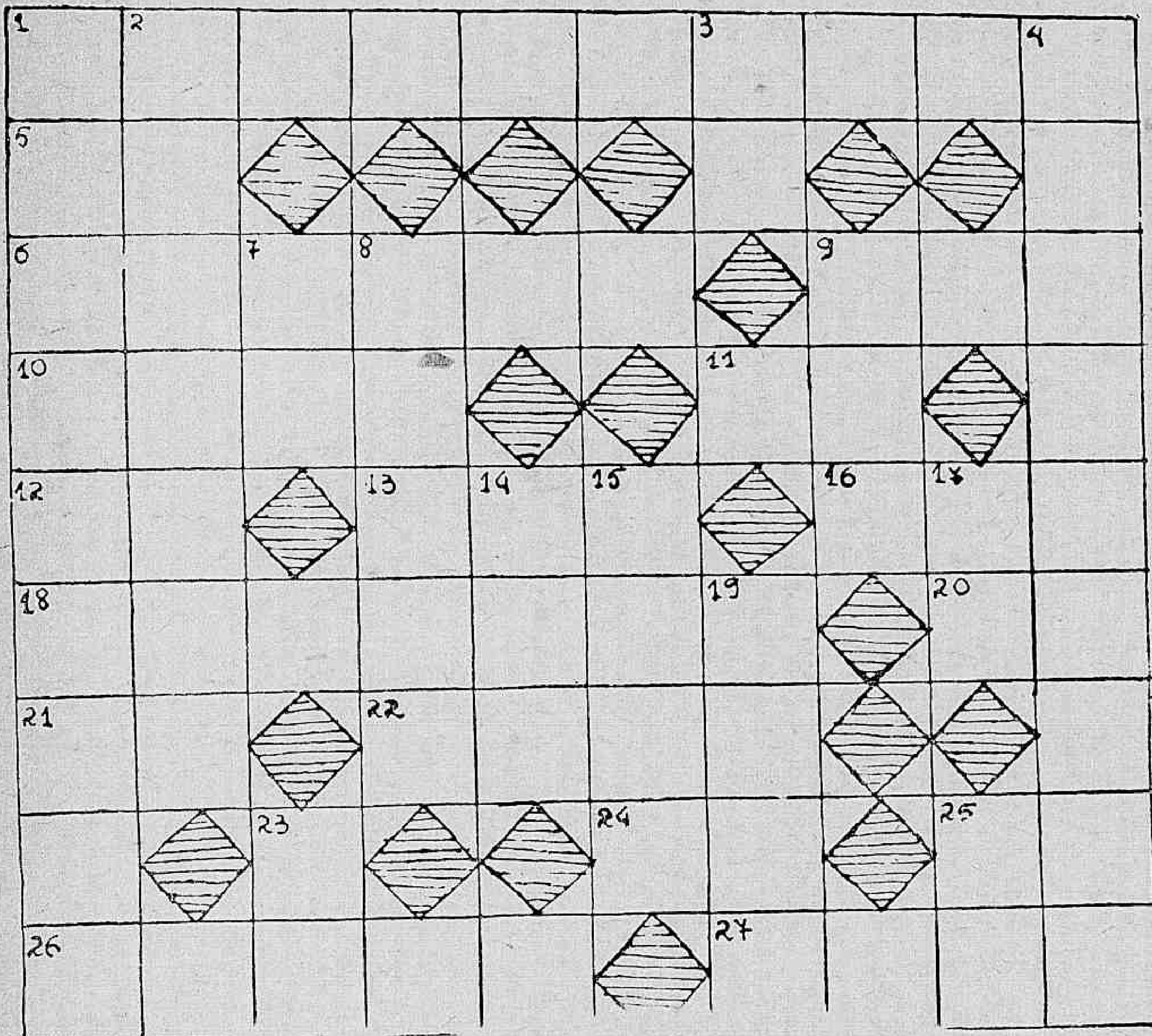
●

A revista "Variety" afirma que os possuidores de receptor de televisão a côres estão se vendo em apuros por causa da vizinhança: todos querem ver a nova maravilha...

●

As autoridades norte-americanas estão decididas a eliminar do rádio e da televisão os elementos da esquerda, que se servem do microfone para fazer propaganda comunista. Neste sentido, o Comité de Atividades Anti-Americanas do Congresso acaba de designar investigadores especiais para a área de New York. A função destes investigadores é estudar a carreira de elementos do rádio e da televisão suspeitos de ligações com agências comunistas. O ponto de vista do Congresso Norte-Americano é absolutamente claro. Tanto o rádio como a televisão são meios de comunicações de propriedade do povo. Não é justificável, portanto, a atitude daqueles que, abusando do poder de penetração das emissoras d rádio e televisão, expõem os ouvintes à orientação de doutrinas contrárias aos pontos de vista da maioria daquelas nações.

Palavras CRUZADAS



(Colaboração de TEREZINHA CASTRO)

HORIZONTAIS:

1 — Sobrenome da criadora e animadora de "Consultório Sentimental"; 5 — Afrânio Rodrigues; 6 — Prenome de um cômico do rádio e do cinema; 9 — Irmã de Walter D'Avila; 10 — Camada inferior da sociedade; 11 — Antiga denominação da nota "dó"; 12 — Átila Nunes; 13 — Rádio-atriz da Nacional (sem a última); 16 — Massa dágua salgada; 18 — Rádio-atriz da Rádio Clube; 20 — Designativo de dor; 21 — Duas vêzes a abreviatura de oeste; 22 — Funcionário da Nacional (com a segunda letra trocada); 24 — Iniciais de um locutor da E-8; 25 — Interjeição que exprime espanto; 26 — Ator do cinema brasileiro; 27 — Rádio-atriz da Nacional.

VERTICAIS:

1 — Produtora de programas femininos da Tupi; 2 — Locutor da Nacional cuja alcunha é "Cabelo de asfalto"; 3 — Designativo de dor; 4 — Cantora da Rádio Record de São Paulo; 7 — Comentarista de "Nos bastidores do mundo"; 8 — Cantora do rádio paulista; 9 — Emilinha e Talita de Miranda; 14 — Sílvia, Rey e Milfont; 15 — Primeiro nome da espôsa de Zé Bacuráu; 17 — Símbolo químico do ouro; 19 — Sambista da Rádio Nacional; 23 — Reinaldo Costa; 25 — Orlando Drumond.



★

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 — Lamar; 4 — Ditador; 6 — Anselmo; 7 — Arí; 9 — Ra; 10 — Sadí.

Verticais: 1 — Lin; 2 — Maestro; 3 — Rom; 4 — Dalva; 5 — Ronco; 8 — RM; 9 — RR.

SEM COMENTÁRIOS

Presidente Alves, 12 de Julho de 1951.

Ilmo. Sr. Diretor da "Revista do Rádio".
Rua Santana n.º 136.
RIO DE JANEIRO

Presado Senhor.

Pela presente venho solicitar, as devidas providências, de V. S. com referência aos revendedores da REVISTA DO RÁDIO que fazem o percurso do E. F. N. B.; porque os mesmos sem nenhum escrupulo pedem 4,00 e até 5,00, por cada exemplar.

E sem outro particular, agradeço desde já as medidas, que V. S. tomar sôbre êste assunto.

Saudações Cordiais.

(a.) José Ratis Batista.

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS ESTÃO EM
"VAMOS CANTAR"
De julho
TRÊS CRUZEIROS
Em todos os jornaleiros

A Discoteca da
Casa Neno

APRESENTA OS SUCESSOS DO MÊS

Mário Zan — "S.O.S."
Quinteto Tôda América — "Na Gafieira"
Elizete Cardoso — "Quem diria" — "Se eu pudesse"
Nuno Roland — "Guarapari"
Francisco Alves — "Sem protocolo"
Dick Farney — "Naquele tempo"
José Menezes — "De papo pro ar"
Lúcio Alves — "Reverso"
Roberto Silva — "O baile começou"
Chiquinho — "Delicado"
Garôto — "Lamentos"
Jacob — "Pé de moleque"
Nelson Gonçalves — "Sem o teu amor"
Gilberto Alves — "É o fim"
Mary Gonçalves — "Só eu sei"
Solon Salles — "Rosa Maria"
Edú da gaita — "Rítmos do Brasil"
Pedroca — "Nena"
Garôto — "Abismos de Rosas"

Casa Neno

EXCLUSIVAMENTE DISCOS
Rua República do Líbano, 7
(EX-NUNCIO)



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS DAS 10 AS 12 HORAS
NO RÁDIO CLUBE do BRASIL
com HENRIQUE BATISTA
SAMBA E OUTRAS COISAS

★ REVISTA DE CINEMA ★

Por Adolfo Cruz

A VOZ DE ALICE

Em todos os tempos a voz humana tem merecido especiais atenções. Na arte de falar colhemos fôrças vivas para transmitir emoções, assegurar pontos de vista, expor problemas, alimentar idílios com palavras românticas e também para fazer barulho no momento preciso de algum protesto. Saber dizer as coisas é pois usufruir vantagens de várias maneiras.

Atesta o rádio de forma categórica o quanto é valioso ter boa técnica para usar êsse dom. Constantamos no cinema a personalidade dos artistas de voz inconfundível e a necessidade dos menos favorecidos em apelar para a "doublagem". Uma voz brasileira vem de ser aproveitada para animar a figurinha central do desenho de longa metragem "Alice no País das Maravilhas". Foi escolhida Terezinha, a filha de Mára Rúbia, após renhido pleito no qual funcionaram como juízes, a serviço da R.K.O. Rádio Filmes, Gilberto Souto e João de Barro. A voz de "Alice" foi motivo de insistentes investigações què bem demonstram o cuidado dos responsáveis por êsse espinhosos mistér. Encontraram afinal a sonhada voz brasileira de "Alice".



TELEPATIA?

Em um de nossos últimos números censuramos Walt Disney, o mago dos desenhos, que na ambição de enriquecer mais ainda quis trocar seus bonecos animados por gente humana.

Ingenuidade que lhe causará sérios aborrecimentos porque os homens não são, é logico, tão maleáveis como os seus curiosos personagens... No clichê que ilustra esta nota vemos uma cena de um de seus desenhos, recém-chegados, observando-se o "amigo urso" num embalo maternal para acalmar o ultra-irritado cachorro pluto.

Conclusão: está positivado o raciocínio prático de Walt Disney. O homenzinho deu tratos à bola e decidiu o melhor. Mais certo mesmo é continuar na especialidade que o consagrou no mundo inteiro. Teria êle ouvido o nosso apêlo? Nosso convite para que voltasse a realizar desenhos animados teria vencido as distâncias? — Efeitos da telepatia? Quem sabe?

RESUMO DE "SUZANA E O PRESIDENTE"

A história de Suzana é uma história de todos os dias.

E' aquela que nos fala da menina do interior que, desiludida do amor, vem para a cidade grande desejando fugir a Cupido e dedicar-se exclusivamente ao trabalho. A verdade porém é que o endiabrado provocador de questões amorosas arma, de repente, mil e uma complicações. Justamente o presidente da firma em que exerce suas atividades passa a ser o "Don Juan". Por outro lado o presidente é um aficcionado do futebol e mantem um quadro de amadores sob a orientação de Leonidas. Como sempre acontece o dono do team, ou seja, o presidente da companhia é quem enterra o "onze" nunca acertando o pé, sendo o causador de inúmeras derrotas... E assim vai se desenvolvendo o argumento, repassado de ternura e entremeado de risos. O impagável "Arrelia" vive o papel de contínuo Genarino, élo da cadeia que une Suzana (Vera Nunes) e o Presidente (Orlando Vilar).

Eis em rápidas palavras o que nos reserva o próximo lançamento da Maristela.

TELA DE INDISCREÇÃO

Os títulos de filmes sugerem muita coisa. Exemplos:

"O GAVIÃO E A FLECHA" — O príncipe Ali Khan, conquistador irresistível e a flecha... de Cupido.

"TERRA É SEMPRE TERRA" — O Rio é sempre o Rio, independente das decisões da C.L.P., permitindo majoração no preço de ingressos de cinema... Uma maravilha!

"DUELO SEM HONRA" — A luta que às ocultas o cinema americano está empreendendo contra o cinema nacional...

"CASA, COMIDA E CARINHO" — Três coisas muito desejadas, sendo mais difícil de se arranjar, a primeira...

"HIPÓCRITA" — O sorriso dos donos de cinema que faz tempo vêm prometendo melhorar, o salário de seus empregados...

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS MUSICAIS ESTÃO EM

"VAMOS CANTAR"

De julho

TRÊS CRUZEIROS

Em todos os jornaleiros

TOSSE? BRONQUITE?

Mel Creosotado

O anjo da guarda dos pulmões

VÁRIAS

A idéia trouxe-a César Ladeira de Cuba ou do México, não sei bem, quando de uma de suas viagens. Êle vira por lá uma estação que se restringia a transmitir, apenas, a hora certa de minuto em minuto. Ficou-lhe na cabeça a novidade. Convidou um amigo para com êle realizar aqui o que vira lá fora. E temos assim, já em pleno funcionamento, a mais original emissora do Brasil, dando dia e noite, sem parar, a hora exata em acôrdo com o Observatório Nacional. Resta desejar que o apoio comercial não falte. E' bem verdade que as despesas de uma emissora assim, ficam bastante restringidas. Mas pesa sôbre si uma viva responsabilidade que para ser mantida e respeitada tem de ter a compreensão dos anunciantes. Nossos votos são para que a Rádio Relógio Federal consiga marchar, como pretende e deve, para benefício seu, está visto, mas para o do rádio do Brasil também.

★

Com seus 62 anos bem vividos Maurice Chevalier aqui estêve mostrando o que é saber ser simpático. Detestáveis foram os seus secretários ou pseudos isso. Tudo fizeram para impedir o contacto do cantor com a imprensa. Um fato aliás que já vai se tornando vício. Quando chega um cantor estrangeiro de nome, o mais difícil não é localizá-lo, entrevistá-lo, fotografá-lo. Tudo é fácil. Quase impossível é conseguir que os "secretários" concordem. E o pior é que o mal já fêz exemplos aqui, exemplos ridículos, diga-se de passagem. Não é de hoje que queremos fazer uma reportagem com a sra. Dulcina de Morais, ela que tanto detesta o rádio-teatro mas que assinou há pouco um contrato com a Nacional. Pois não é que a sra. Dulcina tornou-se, talvez sem o querer, uma figurinha difícil para os repórteres cá de casa? Ninguém consegue entrevistar a simpática atriz que tanto admiramos! Não se espantem os leitores se um dia um repórter desta revista tiver que passar "por cima do cadáver" de um secretário de Dulcina para poder chegar até ela. Parece que só assim.

★

Vai ser realizada, enfim, uma velha idéia desta revista. Um torneio de futebol entre equipe das estações do rádio. Será disputada a "Taça Amador Santos", por nós instituida, numa homenagem ao primeiro locutor esportivo do Brasil. A realização do torneio estará a cargo da Associação Brasileira de Rádio, tendo à frente a habilidade de Raul Brunini. Todo o sucesso dêsse campeonato depende de uma singela compreensão: o vencedor só poderá ser um, é preciso que os demais saibam perder. Se houver essa disposição de espírito não haverá dores de cabeça. Todo o mêdo é êsse.

★

Vocês precisam ler as "Anedotas do Rádio", que Nestor de Holanda escreveu. E' um livro para ler e guardar, para servir futuramente à História do rádio no Brasil. Tudo ali é verdadeiro, anotado e gozadamente contado pelo espírito irrequieto de Nestor. Como têm jeito êsses pernambucanos de contar com graça as coisas que acontecem! Manèzinho Araújo, Antônio Maria, Fernando Lôbo e Nestor de Holanda, são os maiores contadores de "foras", de piadas, de anedotas, com gente de rádio. Posso assegurar que o livro "Anedotas do Rádio" é uma das coisas mais engraçadas que já se escreveu no mundo. E o que é mais difícil: tudo engraçado e tudo real!

Anselmo Domingos

★ **Revista do Rádio**

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às têrças-feiras

★

Ano IV — N.º 99
31 de Julho, 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 136
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:

Semestral ..... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:

Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

Chefe de Publicidade:
SANTOS GARCIA

★

ATENÇÃO

Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Dois grandes cantores queridos do público, dois bons amigos no rádio e fora dêle: Francisco Alves e Orlando Silva num flagrante tomado especialmente para os leitores da nossa revista.

★





O conhecido industrial, Sr. Jack Lomacinski, quando, ao lado do dinâmico SILVEIRA LIMA, assinava contrato de exclusividade para as três Audições Cacique

"AO BEM ESTAR" brinda os sintonizadores da Rádio Tupi com três audições maravilhosas nos programas de Silveira Lima.

Às **quinta-feiras,** às 15,10, diretamente do auditório: "SALA DE VISITAS", elegante "show" com os principais cantores do "Cacique" e prêmios a granel.

As SEGUNDAS, QUARTAS e SEXTAS-FEIRAS, às 15,40, "A NOVELINHA SEMANAL", com o "cast" de rádio-teatro da G-3. E, finalmente, aos domingos, às 14,40, "EM CADA MELODIA, UMA HISTÓRIA DE AMOR".

Desejando proporcionar a sua distinta clientela um feliz Natal, "AO BEM ESTAR" também lançou o seu concurso, oferecendo aos vitoriosos: Cr$ 20.000,00, 1 belo dormitório e uma maravilhosa máquina de costura Serva, bastando para isso, mandar dentro de um envelope nome e endereço bem legível e mais esta quadrinha:

"SE REALMENTE VAI COMPRAR
MÓVEIS PARA O SEU LAR,
NÃO VACILE, COMPRE JÁ:
MÓVEIS? AO BEM ESTAR."

Cartas diretamente para AO BEM ESTAR. Rua do Catete, 79, Rio. Incontestàvelmente, "AO BEM ESTAR" é a maior e melhor casa de móveis e decorações da cidade. Tem fábrica e serraria próprias. Tudo diretamente ao consumidor.

VOCAL

AS MORENINHAS
e conjunto
00-00.068 — TUDO AZUL (samba)
DONA VALSA (chôro)

GERALDO PEREIRA
c/regional
00-00.071 — DOMINGO INFELIZ (samba)
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
(samba)

HELENINHA COSTA & CÉSAR DE ALENCAR
e conjunto
00-00.062 — NÃO INTERESSA, NÃO
(baião)
QUE É ISTO? (maxixe)

IVAN DE ALENCAR
c/conjunto e côro
00-00.072 — DE PAPO PRO Á (baião)
MEU MUNDO É VOCÊ (samba-canção)

ROBERTO PAIVA
e conjunto de boite
00-00.076 — TRÊS APITOS (samba-canção)
QUANDO O SAMBA ACABOU
(samba-canção)

MARY GONÇALVES
c/orq. de Lirio Panicali
e côro
00-00.074 — AQUÊLE BEIJO (bolero)
CHEGA MAIS (samba-canção)

INSTRUMENTAL

JOSÉ MENEZES
"O novo som!"
00-00.059 — COPACABANA (samba)
UM DOMINGO NO JARDIM
DE ALLAH (valsa)

GEORGE BRASS e ritmo
00-00.066 — SACI PERÊRÊ (baião)
(Vocal As Moreninhas)
MACHUCADINHO (baião)

ANTÔNIO MESTRE
c/orq. de Lirio Panicali
00-00.067 — ETERNO AMOR (fox)
RELICÁRIO (passo doble)

LIRIO PANICALI
e sua orquestra melódica
00-00.077 — TERNURA (beguine)
SOMOS DOIS (samba-canção)

OS COPACABANA
00-00.075 — GRANADA (samba)
VELUDO (chôro)

SINTER

APRESENTA OS SEUS
MAIS RECENTES
SUCESSOS!

RITMO PAN-AMERICANO

ELDA MAYDA
e conjunto de boite
00-00.069 — SE UN DIA TU QUIZIERAS
(bolero)
VERDE LUNA (bolero)

MICHEL DAUD
e orquestra
00-00.060 — SERÁ QUE ESQUECEREI
(bolero)
VOLTA, AMOR (bolero)

LIBARDO NARANJO
c/conjunto de boite
00-00.073 — SEN TI (bolero)
ABRAZAME ASI (bolero)

RITMO NORTE-AMERICANO

ERNANI FILHO
c/orq. de Lirio Panicali
00-00.070 — LUA AZUL (BLUE MOON)
(fox)
HULA (beguine)

RITMO ITALIANO

DINO DINI
c/orquestra
00-00.061 — GUITARRA ROMANA (bolero)
EU E A LUA (slow fox)

GRAVAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

SLP-1002

1) DE PAPO PRO Á
2) NA BAIXA DO SAPATEIRO
3) SENHORA TENTAÇÃO
4) BAIONANDO
5) TIM-TIM-POR-TIM-TIM
6) NÃO INTERESSA, NÃO
7) AFINAL
8) PEDRO DE PEDREGULHO

SINTER S.A. — CAIXA POSTAL 4082 — RIO DE JANEIRO — BRASIL